

SETEMBRO
OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO
2010

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

PROGRAMAÇÃO SET-DEZ 2010

Setembro Dezembro 2010

Não há, hoje em dia, museu ou centro de arte contemporânea que não tenha o que habitualmente se chama de Serviço Educativo. Com diversas funções e actividades, são mediadores entre o público e as obras de arte. Em geral, fornecem informação que entendem ser útil para que o visitante tenha uma experiência mais rica quando se confronta com a obra. Mas será ou deverá ser assim? Deve o visitante encontrar-se sozinho com as obras de arte, ou deve ter à sua disposição um mediador que, ele próprio, tem uma pessoal forma de se relacionar com tais obras? Estas e outras questões serão abordadas numa conferência internacional que o nosso Serviço Educativo organiza em Novembro e a que podem assistir todos os interessados. Nos conferencistas incluem-se, além de académicos, de responsáveis por Serviços Educativos e outros, também artistas. Pensamos que será uma oportunidade para uma reflexão rica e estimulante sobre a recepção da arte contemporânea, para além de uma proveitosa troca de experiências sobre o papel dos Serviços Educativos na actualidade.

Mas é com dança que a programação deste final do ano começa. *Is You Me* junta quatro criadores – alguns dos quais já passaram pela Culturgest – num dueto entre dois deles, Benoît Lachambre e Louise Cavalier, num espectáculo que é uma festa visual. A grande coreógrafa Ea Sola, traz-nos *O Corpo Branco*, a partir de um texto do século XVI que é um clássico do pensamento político, *O Discurso da Servidão Voluntária*, de La Boétie, uma reflexão sobre o poder, a desobediência, a não-violência. Um espectáculo que vem à Culturgest pela mão da Comissão Nacional Para as Comemorações do Centenário da República. *femmeuses*, ou

a 19ª *femmeusesactions* em que o projecto se desdobra, é um objecto entre dança, *performance* e instalação, em que Cécile Proust reflecte, de uma forma divertida e acutilante, sobre o género, numa espécie de manifesto “macio e sedoso, mas picante à flor da pele”. La Ribot, que o nosso público também já conhece, criou *Llámame mariachi*, em que a coreografia, o cenário e a dança são elementos indissociáveis, vertiginosamente ligados entre si. Estes dois últimos espectáculos estão integrados no Festival Temps d’Images.

O teatro tem também uma presença forte. Começamos com uma nova peça de Jacinto Lucas Pires, *Sagrada Família*, que obedeceu a um original processo de escrita, acompanhado e criticado à medida que ia progredindo. Em Novembro, Mónica Calle, sem dúvida uma das mais talentosas e inovadoras encenadoras portuguesas, constrói um espectáculo a partir de *Inferno* de Strindberg. Prossegue um caminho que a tem levado a visitar textos de grandes clássicos do teatro europeu. Tim Crouch, o autor, encenador e actor inglês de que a Culturgest tem apresentado todos os espectáculos, todos eles excepcionais, volta ao nosso palco, com a sua última criação, *O Autor*.

Nelson Cascais em quinteto, com a cantora Rita Maria, o trio formado por Vincent Courtois, Sylvie Courvoisier e Ellery Eskelin, e o fabuloso Saxophone Summit, com os saxofonistas Joe Lovano, David Liebman e Ravi Coltrane e uma secção rítmica de luxo, compõem a programação de jazz no Grande Auditório, a que acrescem dois concertos no Pequeno Auditório da série “Isto é jazz?”.

Sérgio Godinho vem pela primeira vez a esta casa e com um concerto especialmente concebido para o nosso público, “com muitas palavras e muita música, encenado e espontâneo, construído e imprevisível”, como ele próprio o descreve. Três dias vai estar na nossa sala principal.

De Novo Circo teremos dois espectáculos magníficos. *Le Grand C*, pela Companhia francesa XY, é um exercício vertiginoso de

forças combinadas, em que a gravidade é constantemente desafiada e explorados os limites do equilíbrio. Um espectáculo de cortar a respiração que tem sido entusiasticamente recebido pelos milhares de pessoas que já o viram. O português, radicado em França, mestre do mastro chinês, João Paulo dos Santos, de quem temos apresentado todas as suas criações, volta a estar connosco para nos maravilhar com o seu mais recente espectáculo, *À deux pas de là-haut* (A dois passos lá de cima).

O doclisboa, na sua oitava edição, um dos mais importantes festivais internacionais de cinema documental europeu, promete, como nos anos anteriores, atrair milhares de pessoas para verem muitos e bons filmes. É sempre um dos momentos mais fortes da nossa programação anual, pela excepcional qualidade do evento e pela grande adesão do público. Em Dezembro temos o enorme prazer de apresentar um ciclo, comissariado por Augusto M. Seabra, dedicado a um dos maiores realizadores do nosso tempo, o francês Chris Marker.

No que diz respeito a espectáculos, o ano não podia acabar de melhor maneira. Em co-produção com o Teatro Nacional de São Carlos e encomenda nossa, estreamos a ópera de Luís Tinoco e do excelente dramaturgo e libretista inglês Stephen Plaice, *Paint Me*. A equipa criativa é de luxo. A maestrina Joana Carneiro tem a seu cargo a direcção musical, Rui Horta é o responsável pela encenação, cenografia e desenho de luz, os intérpretes, todos cantores portugueses, são de primeira água e a orquestra é composta por elementos da Sinfónica Portuguesa. Uma grande ópera de câmara que muito nos orgulha apresentar.

Referência ainda à colaboração que damos ao CESEM, da Universidade Nova de Lisboa, acolhendo duas conferências internacionais que se debruçam sobre dois grandes compositores da segunda metade do século XX, o português Jorge Peixinho e o italiano Luigi Nono.

Nas exposições, realce para a primeira apresentação antológica do trabalho de João Queiroz, um artista superlativo, que

ocupa as duas galerias de Lisboa com um conjunto muito vasto de pinturas e desenhos. Estamos gratos a João Queiroz por aceitar que esta exposição se realize e pela estreita colaboração que nos tem dado na concepção da exposição, na escolha das obras a mostrar e nas acções que o nosso Serviço Educativo oferece aos visitantes de todas as idades.

Na galeria do Porto, serão mostrados cinco vídeos e uma peça sonora de Pedro Diniz Reis, um conjunto de obras criadas entre 2004 e 2010, que, com uma única excepção, eram desconhecidas, porque nunca antes mostradas.

Uma palavra final sobre a vida desta casa. O Engº Eugénio Sena foi, desde o início, o Director Técnico da Culturgest e uma das pessoas que mais contribuiu para a construir e lhe dar vida. Como ele nos disse, já não tinha nada a aprender nem a ensinar e achou que era tempo de dedicar-se a projectos que há anos andava com vontade de concretizar. Tivemos pena, claro, mas compreendemos e admiramos a coragem. Fique aqui publicamente sublinhada a profunda gratidão da Culturgest por tudo o que ele fez por esta instituição. Admirámos e beneficiámos, todos os que com ele trabalharam ao longo destes 17 anos, para além da sua excepcional competência, a dedicação, a disponibilidade, a simpatia, a generosidade, a alegria. Em todos deixa uma grande saudade, e um/a amigo/a para a vida. Obrigado Eugénio. E muito sucesso para os seus projectos, sucesso que sem dúvida merece e que já está a revelar-se num prémio que recentemente recebeu.

Dança

- 10 **Is You Me** de Benoît Lachambre, Louise Lecavalier, Laurent Goldring, Hahn Rowe
- 20 **The White Body** de Ea Sola
- 30 **femmeuses** de Cécile Proust/
Jacques Hoëpffner
- 32 **Llámame mariachi** de La Ribot

Teatro

- 12 **Sagrada Família** de Jacinto Lucas Pires
- 28 **Inferno** Um espectáculo de Mónica Calle
- 44 **The Author** de Tim Crouch

Música

- 14 **Nelson Cascais** Guruka
- 22 **As Soon as Possible** Vincent Courtois,
Sylvie Courvoisier, Ellery Eskelin
- 34 **Saxophone Summit**
- 46 **Final de Rascunho** Sérgio Godinho
- 48 **Paulo Curado, Miguel Mira,
Carlos “Zíngaro”**
- 50 **White Magic**
- 54 **Zul Zelub + Eddie Prévost**
- 56 **Daniel Carter, William Parker
& Federico Ughi**
- 58 **Paint Me** Uma ópera de Luís Tinoco
e Stephen Plaice

Novo Circo

- 16 **Le Grand C** pela Compagnie XY
- 38 **À deux pas de là-haut**
de João Paulo dos Santos

Leituras

- 18 **Comunidade de Leitores**

Conferências

- 24 **Jorge Peixinho** Mémoires... Miroirs
- 36 **Em nome das artes
ou em nome dos públicos?**
- 42 **Luigi Nono’s stage conceptions,
Poets and Architects**

Cinema

- 26 **doclisboa 2010**
VIII Festival Internacional de Cinema
- 40 **Cinanima** Festival Internacional
de Cinema de Animação
- 52 **Chris Marker, Memórias dos Tempos**

Exposições

- 62 **João Queiroz**
- 64 **Quando os convidados se tornam
anfitrião / Porto: estratégias artísticas para
encontrar hospitalidade no espaço público**
- 66 **Pedro Diniz Reis**
- 68 **Jorge Queiroz**
Donnerstag e outros desenhos
- 70 **Armanda Duarte**
- 72 **Linguagem e Experiência - Obras da
Colecção da Caixa Geral de Depósitos**
- 74 **Serviço Educativo**
- 84 **Informações**

Programação

Is You Me

de Benoît Lachambre,
Louise Lecavalier, Laurent
Goldring, Hahn Rowe

Em colaboração com o Festival Materiais Diversos/
Teatro Virgínia, Torres Novas e o Centro Cultural Vila
Flor, Guimarães



© André Cornellier

DANÇA

TER 14, QUA 15
DE SETEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h00
M12 · 18 Euros · Jovens até
aos 30 anos: 5 Euros

Uma criação de Benoît Lachambre, Louise Lecavalier, Laurent Goldring, Hahn Rowe **Dramaturgia** Benoît Lachambre **Intérpretes** Benoît Lachambre, Louise Lecavalier **Cenografia, iluminação e projecções** Laurent Goldring **Compositor e música ao vivo** Hahn Rowe **Figurinos** Lim Seonoc **Direcção técnica** Philippe Dupeyroux **Assistência à criação** France Bruyère **Produção** Par B.L.eux **Co-produção** Théâtre de la Ville (Paris), MODAFE 2008 (Séul), Mercat de les Flors (Barcelona), PACT Zollverein (Essen), Festival TransAmériques Montréal (Quebeque) l'Usine C. Montréal (Quebeque), Fabbrica Europa (Florença) **Contacto** Latitudes prod. (Lille-France)

Is You Me, estreado em 2008, é o resultado de uma colaboração entre Benoît Lachambre, coreógrafo e *performer* de que o público da Culturgest se recordará em *Forgeries, love and other matters* (de e com Meg Stuart), cuja interpretação lhe valeu um Bessie Award em 2006; Louise Lecavalier, ex-estrela da companhia La La La Human Steps e considerada por muitos um dos ícones da dança contemporânea; o artista visual Laurent Goldring e o músico, compositor e produtor musical novaiorquino Hahn Rowe, que o público da Culturgest igualmente conhece de *Forgeries, love and other matters*.

Um palco branco dinamicamente pincelado de linhas, cores e formas pelas projecções vídeo de Laurent Goldring, dois *performers* excepcionais, uma festa visual que a Culturgest apresenta em colaboração com o Festival Materiais Diversos e o Centro Cultural Vila Flor.

“Teria sido impossível conceber a dança separadamente do espaço desenhado, da mesma forma que as projecções não teriam podido ser concebidas como uma simples moldura, neutral e acolhedora.

O Benoît e a Louise tornaram-se gradualmente numa espécie de desenhos, mas desenhos animados, e começaram a brincar com a sua terceira dimensão, divertindo-se a livrarem-se dela e a recuperá-la, a passar de um estado de volume a um de plano e vice-versa.”

Laurent Goldring

Is You Me, first performed in 2008, arose from cooperation between Benoît Lachambre, a choreographer and performer who participated in *Forgeries, love and other matters* (by and with Meg Stuart) at Culturgest. Louise Lecavalier, formerly of the La La La Human Steps company and viewed by many as an icon of contemporary dance; visual artist Laurent Goldring; and musician, composer and music producer Hahn Rowe, who we also now from *Forgeries, love and other matters*.

This visual feast – a white stage with dynamic lines, colours and shapes created by Laurent Goldring’s video projections, and two exceptional performers – is jointly presented by Culturgest, the Festival Materiais Diversos and Vila Flor Cultural Centre.

Sagrada Família

de Jacinto Lucas Pires



© Sara Amado

TEATRO

DE QUI 16 A SÁB 18,
DE SEG 20 A SÁB 25
DE SETEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração prevista: 1h30
M12 · 12 Euros · Jovens até
aos 30 anos: 5 Euros

Autor Jacinto Lucas Pires **Encenação** Catarina Requeijo **Cenário e figurinos** Sara Amado **Desenho de luz** José Manuel Rodrigues **Com** Anabela Almeida, Duarte Guimarães, Ivo Alexandre, Joana Bárcia, Miguel Fragata **Produção executiva** Hugo Quinta **Co-produção** Culturgest e Teatro Viriato

Pedro e Maria estão desempregados e o Filho tem pesadelos com o mundo. Para resolver os dois problemas, Pedro tem a ideia de começar uma religião. Miraculosamente, a micro-empresa familiar torna-se um sucesso, mas os pesadelos continuam. Pulsões estranhas, palavras novas, imagens apanhadas do ar por um Filho sem idade e sem nome. Talvez a coisa só vá lá com acção. Talvez a religião tenha de descer à terra. Talvez seja preciso entrar na política. Será que Pedro vai conseguir? E Maria? E o Filho? E os outros? E nós? *Sagrada Família* é a nova peça de Jacinto Lucas Pires: uma história de amor, desejo, religião, política. Isto é, poder.

Com esta encomenda (co-produzida pelo Teatro Viriato), a Culturgest quis proporcionar ao autor tempo para escrever sem equipa artística definida nem a pressão de uma data de estreia, assim como oportunidades para discutir o seu trabalho em progresso. Catarina Requeijo, que já tinha sido a actriz de *Coimbra b*, estreia-se na encenação.

Jacinto Lucas Pires nasceu em 1974. Publicou livros como *Azul-turquesa* (ficção), *Abre para cá* e *Assobiar em público* (contos), *Livro usado* (viagem), *Escrever, falar* e *Figurantes* (teatro), *Do sol* e *Perfeitos milagres* (romances), sempre na Cotovia. Escreveu e realizou as curtas-metragens *Cinemaamor* e *B.D.* Escreveu várias peças de teatro, entre as quais *Universos e frigoríficos*, *Arranha-céus*, *Coimbra b* e *Os vivos*, tendo trabalhado com encenadores como Manuel Wiborg, Ricardo País, Marcos Barbosa e João Brites. Escreveu *Octávio no mundo* para os PANOS 2006 da Culturgest; em 2009, foi aqui apresentada a sua peça *Silenciador*.

Pedro and Maria are unemployed and their Son has nightmares about the world. To solve these issues, Pedro decides to start a religion. The family micro-company becomes a success, but the nightmares continue: strange drives, new words, images pulled out of the air by an ageless and nameless Son. Perhaps religion has to come down to earth. Perhaps Pedro should enter politics. Will he succeed? And what about Maria? And their Son? And the others? And us?

Jacinto Lucas Pires has written novels, short stories and several plays. He has written and directed two short films. He wrote *Octávio no mundo* for Culturgest's PANOS 2006, and in 2009 his play *Silenciador* was performed here.

Nelson Cascais

Guruka

Programador:
Manuel Jorge Veloso



JAZZ

SEX 17 DE SETEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h30
M12 · 18 Euros · Jovens até
aos 30 anos: 5 Euros

Contrabaixo Nelson Cascais Saxofones Pedro Moreira
Guitarra André Fernandes Piano, Fender Rhodes João Paulo
Bateria Iago Fernandez Artista convidada Rita Maria (voz)

Representando a geração dos músicos de jazz portugueses que afirmaram as suas brilhantes qualidades já em pleno século XXI – muito embora viessem já de uma fase imediatamente anterior as suas actividades musicais no âmbito da Escola de Jazz Luiz Villas-Boas (do Hot Clube de Portugal) e as primeiras actuações ao vivo à luz de uma primeira passagem para a actividade profissional, frequentemente desenvolvidas na pequena cave (entretanto desaparecida) daquele histórico clube – Nelson Cascais é hoje um dos músicos mais admirados na cena do jazz actual português, não apenas como instrumentista bastante solicitado para formações instrumentais de diverso tipo, estéticas díspares e lideranças também diferenciadas mas ainda como compositor de primeira ordem e de grande maturidade conceptual.

Tendo publicado no ano passado o seu terceiro álbum em nome próprio – *Guruka* – que cronologicamente se seguiu a outros dois primeiros prometedores opus discográficos – *Cíclope* (2002) e *Nine Stories* (2005) – Nelson Cascais afirmou-se, definitivamente, como um “autor” com identidade própria, recusando as facilidades e as familiaridades fáceis de um jazz repisando os velhos esquemas tema-variações-tema, procurando que a vertente da composição fosse cuidadosamente desenvolvida, com isso estimulando, sem margem para dúvidas e jamais coarctando, as intervenções criativas individuais dos restantes componentes e notáveis solistas que compõem o seu quinteto: Pedro Moreira (saxofones), André Fernandes (guitarra), João Paulo (piano e teclados) e Iago Fernandez (bateria).

Sendo provável que o repertório do concerto que apresentará na temporada deste ano da Culturgest se baseie em algumas das melhores peças que fizeram de *Guruka* um dos mais exaltados álbuns portugueses do ano passado, é também natural que, passado este tempo, novas peças sejam agora apresentadas em palco por Nelson Cascais, desde já se aguardando nesse novo repertório a revelação de uma voz convidada: a cantora Rita Maria.

Representing the generation who emerged from the Hot Clube de Portugal's jazz school at the end of the 20th century, Nelson Cascais is now one of the country's most admired jazz musicians. Last year he released *Guruka*, his third CD under his own name, following on from *Cíclope* and *Nine Stories*, and he has carved out his own identity through his preference for carefully developed compositions, in which he dovetails well with the rest of the quintet: Pedro Moreira (saxophones), André Fernandes (guitar), João Paulo (piano and keyboards) and Iago Fernandez (drums).

We can expect the show to include numbers from *Guruka* along with a few new compositions, which will include guest vocalist Rita Maria.

Le Grand C pela Compagnie XY

NOVO CIRCO

QUA 22, QUI 23, SEX 24,
SÁB 25 DE SETEMBRO

Grande Auditório
21h30 (dias 22, 23 e 24)
17h00 (dia 25) · Duração: 1h10
M6 · 20 Euros · Jovens até
aos 30 anos: 5 Euros

Criação colectiva Abdeliazide Senhadji, Aïrelle Caen, Anne de Buck, Antoine Thirion, Aurore Liotard, Caroline Leroy, Denis Dulon, Emilie Plouzenec, Eve Bigel, Federico Placco, Guillaume Sendron, Héloïse Bouillat, Maxime Pervakov, Michaël Pallandre, Mikis Minier-Matsakis, Romain Guimard, Thibault Berthias, Tomàs Cardus **Olhar cúmplice** Loïc Touzé **Criação musical** Marc Perrone **Desenho de luz** Vincent Millet **Figurinos** Marie-Cécile Viault **assistida por** Géraldine Guilbaud **Colaboração na acrobacia** Mahmoud Louertani **Residência e co-produção** Le Cirque théâtre d'Elbeuf (Centre des arts du cirque de Haute-Normandie), La Brèche (Centre des arts du cirque de Basse-Normandie), La Verrerie d'Alès en Cévennes (Pôle Cirque Région Languedoc-Roussillon), Maison de la culture de Tournai, Ecole de cirque de Lomme **Co-produção** La Comédie de Béthune (CDN Nord-Pas-de-Calais); Circuits, scène conventionnée (Auch)

“Encontrámo-nos, por iniciativa dos mais velhos, para fazer uma parte do caminho em conjunto. A ideia era misturar as gerações e falar da nossa regressão, com as palavras que nos restam, com o que nos fala: A lei do “Flectir/Saltar”, a necessidade de nos lançarmos para o ar e de nunca mais tornar a baixar. Elevar-se às alturas quando tudo se desmorona. Talvez isto não sirva para nada, mas é assim que existimos, é assim que resistimos. O prazer de estar juntos, não representar, para melhor sugerir, deixar que o trabalho transpire, o trabalho e mais uma vez o trabalho... É o nosso húmus, o nosso cimento, é graças a ele que passámos de uma soma de indivíduos a um grande colectivo”. Perturbando o princípio do duo e invertendo a relação homem/mulher recorrente nas forças combinadas, os 18 intérpretes exploram novas vias nos estados dos corpos, na técnica do circo e, sobretudo, naquilo de que são capazes de contar a um público. Revela-se assim, em pouco mais de uma hora, um universo em três dimensões, simultaneamente sublime, desmesurado e marcado por uma alegre humanidade. Uma micro sociedade com os seus códigos e os seus ritos surpreendentes que vos revelarão, se prestarem atenção, personalidades tocantes, poderosas, sensuais, divertidas e poéticas. Tão longe e tão próximas de nós.

“Um espectáculo de cortar a respiração. Um ballet acrobático fora de comum e de uma grande suavidade” que tem maravilhado público e crítica por todo o lado onde tem passado.

“At the behest of the older ones we met to do part of the journey together... The pleasure is in being together, not to perform, but to suggest, to let the work transpire... Through our work we have moved from being a group of individuals to a great collective”. Inverting the man-woman relationship of acrobatic performances, these 18 performers explore new pathways for bodies, circus techniques, and especially what they can tell the audience. In just over an hour they create a world of acrobatics, dance, music and human pyramids. This breathtaking show is an acrobatic ballet that has stunned audiences and critics everywhere.



© Christophe Raynaud de Lage

Le Grand C é subsidiado pelo
Ministère de la Culture (DMDTS,
Drac Nord Pas-de-Calais),
le Conseil Régional Nord-Pas-
de-Calais, l'Adami



Comunidade de Leitores

A Reivindicação do Amor II

por Helena Vasconcelos



"Lingam" num dos Templos de Hampi, Índia © Helena Vasconcelos

LEITURAS

QUINTAS-FEIRAS
23 DE SETEMBRO
7 E 28 DE OUTUBRO
18 DE NOVEMBRO
2 E 16 DE DEZEMBRO

Sala 1 · 18h30
Inscrições até 16 de Setembro
(limite 40 pessoas) na
bilheteira da Culturgest,
pelo telf. 21 7905155, pelo
fax 21 7905154 ou pelo e-mail
culturgest.bilheteira@cgd.pt

23 de Setembro

Antígona

Sófocles, qualquer edição
disponível

7 de Outubro

Orgulho e Preconceito

Jane Austen,
Ed. Europa-América

28 de Outubro

Mulheres Apaixonadas

D. H. Lawrence,
Ed. Relógio D'Água

18 de Novembro

Como a Água que Corre

Marguerite Yourcenar, Ed. Difel

2 de Dezembro

O Fim da Aventura

Graham Greene, Ed. Asa

16 de Dezembro

A Linha da Beleza

Alan Hollinghurst, Ed. Asa

De que falamos quando falamos de Amor? O título do conto do escritor americano Raymond Carver serve para introduzir esta questão tão pertinente agora, em 2010, como o tem sido ao longo de milhares de anos. O ser humano, caracterizado pela sua tendência para o ódio e para a destruição, redime-se através do Amor, enaltecido e glorificado, base de doutrina de todas as grandes religiões, motor de criação nas Artes, sentimento presente nas Ciências e na Política, "produto" manipulado pela publicidade e pelos média, emoção virtuosa que tanto pode ser elevada aos píncaros, como maculada por vícios diversos e incomensuráveis.

Na Grécia Antiga não existia uma só palavra para o Amor, antes se usavam termos tão variados como *philia*, *eros*, *agape*, *storge* e *xenia*, embora as fronteiras entre eles não fossem bem nítidas. De que amor se trata no caso de Antígona, a jovem que desafia as ordens do rei para cumprir os rituais funerários devidos ao seu irmão Polínice? Jane Austen preferia usar o termo "afecto" para definir o sentimento que prevalece nos seus romances, enquanto as suas heroínas têm que se haver com a moral, os costumes e as boas maneiras. E se, no desarmante D. H. Lawrence, encontramos as sementes controversas da Revolução Sexual dos anos 60, em Alan Hollinghurst descobrimos, sob a égide de Henry James, a decadente sociedade dos anos 80 onde se "cozinham" os dramas que hoje estamos a viver; finalmente, Yourcenar trata a questão da paixão erótica e Graham Greene a intervenção - ou interferência - da fé religiosa numa relação adúltera e obsessiva.

Continuarão os escritores a conjugar os significados do Amor nas suas obras? Como os distinguir nos livros que iremos ler?

What We Talk About When We Talk About Love is the title of a story by Raymond Carver and introduces a question which is as relevant now as it ever was.

The Greeks had many words for love, although how their meaning differed is unclear. What kind of love is meant in *Antigone*, the girl who buries her brother Polynices in defiance of the king? In Jane Austen's novels, in which her heroines have to deal with custom and good manners, she uses the term "affection". And while D. H. Lawrence sowed the seeds of the 1960s' sexual revolution, Alan Hollinghurst gives us 1980s decadence. Finally, Yourcenar deals with erotic passion and Graham Greene with the intervention - or interference - of faith in an obsessive relationship.

The White Body

O Corpo Branco

de Ea Sola. A partir do *Discurso da Servidão Voluntária* (1548) de Étienne de La Boétie. Para três bailarinos e um recitante

Promovido pela Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República



© Cie. Ea Sola

DANÇA

QUA 29, QUI 30
DE SETEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h20
M12 · 18 Euros · Jovens até
aos 30 anos: 5 Euros

Corpos em protesto: reflexões sobre dança e política

Por Maria José Fazenda
Conferência · Qua 29 · 18h30
Peq. Auditório · Entr. gratuita
Levantamento de senha de
acesso 30 minutos antes de
cada sessão, no limite dos
lugares disponíveis. Máximo
por pessoa: 2 senhas.

Bailarinos e coreógrafos têm, desde o início do século XX, encontrado na dança uma forma de afirmação, de crítica ou de contestação da realidade política que lhes é contemporânea. Pela forma como os corpos se movimentam, pelos modos como interagem uns com os outros, ou pelos figurinos e cenários que se exibem ou palavras que se proferem, o espaço teatral transforma-se num campo de expressão de carácter político. O que é que, concretamente, afirmam, criticam ou contestam estes corpos? Procuraremos respostas através da análise de várias obras, desde as de José Limón ou as do New Dance Group, até às de Ea Sola ou de Mathilde Monnier, passando pelas de Yvonne Rainer ou de Bill T. Jones, para além de outros exemplos.

Maria José Fazenda



CENTENÁRIO
DA REPÚBLICA
1910-2010
COMISSÃO NACIONAL
PARA AS COMEMORAÇÕES
DO CENTENÁRIO DA REPÚBLICA

Conceito e direcção Ea Sola Música Nguyen Xuan Son
Recitante Hoang Cong Dang Bailarinos Long Xuan Thanh, Ngo
Thanh Phuong, Pham Chi Cuong Co-produção Théâtre de la
Ville, Paris, Hong Kong Arts Festival, Holland Festival – Auckland
Festival, Grand Theatre Groningen, Companhia Ea Sola

“A natureza do homem é verdadeiramente ser livre e
desejar sê-lo, contudo o seu carácter é tal que ele segue
instintivamente as tendências que a sua educação lhe dita.”
Étienne de la Boétie

Atravessando países confucionistas convertidos à economia
global, pensei em La Boétie, que tinha lançado as sementes
da modernidade – não tinha visto em nenhum outro lugar
um pensamento seguido colectivamente até este ponto.
Este francês, este europeu, este *Corpo Branco* que propôs a
desobediência, a recusa, o não fazer, inventando a ideia da
não-violência para fugir à servidão voluntária, que pensou a
liberdade que há em cada pessoa.

Na minha estadia vi um indivíduo, exausto todo o ano,
desprotegido, sem lazer, trabalhando sem parar. Este corpo
de trabalho que, apesar de tudo, parece feliz ao caminhar pela
cidade brilhantemente iluminada. A seu lado, uma criança
que satisfaz os seus desejos com roupas novas e pompas e
que parece também feliz. Este corpo de indústria, qual grito
encurralado, que vê no divertimento um sentido de vida, a
quem pertence? Quem o empurra, quem o conduz? Sob que
domínio existe?

Ea Sola

“It is truly the nature of man to be free and to wish to be so, yet
his character is such that he instinctively follows the tendencies
that his education gives him.”

Étienne de La Boétie

I crossed Confucian countries converted to the global economy,
and I thought of La Boétie, who had sown the seeds of modernity
– nowhere had I seen a thinking collectively followed to this point.

This Frenchman, this European, this *White Body*, who had
proposed the disobedience, the refusal, the non-doing, invented
the concept of *non-violence*, to escape from the voluntary
servitude, who gave consideration to the freedom that is within
each one of us.

I stayed on, and I saw this person, exhausted during the whole
year, with no time for leisure, unprotected, working non-stop.
This body of work, that nevertheless seems happy while walking
through his brightly-lit city. At his sides, a child who satisfies
his desires with new clothes, with electronics, and who seems
happy too. This body of industry, like a trapped scream, which
considers entertainment like a sense of life, who does this
person belong to? Who pushes it, who leads it? Under which
domination does it exist?

Ea Sola

As Soon as Possible

Vincent Courtois, Sylvie Courvoisier, Ellery Eskelin

Programador:
Manuel Jorge Veloso



JAZZ

QUI 7 DE OUTUBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h30
M12 · 18 Euros · Jovens até
aos 30 anos: 5 Euros

Violoncelo Vincent Courtois Piano Sylvie Courvoisier
Saxofones Ellery Eskelin

O simples enunciado de três nomes em plano de igualdade e pela ordem alfabética – e não de um trio liderado por qualquer um deles – diz já muito, porventura, da música que esta noite irá ouvir-se num dos derradeiros concertos da temporada de jazz deste ano, de produção exclusiva Culturgest. Entretanto, neste caso particular, mais do que jazz em concreto é de música improvisada que deve em primeiro lugar falar-se, o que não contrariando a habitual asserção de que o jazz é, também ele, música que parte do improviso, coloca apesar de tudo em plano mais destacado a expressão improvisada, como sendo aquela que melhor qualificará a música que ouviremos.

É certo que há vários matizes, várias *nuances*, no carácter improvisado desta ou daquela obra: poderemos estar perante música totalmente criada no momento de tocar e que, como tal, se vai formando como um todo, a partir de um aleatório organizado, pelo contributo simultâneo ou sucessivo dos vários músicos em presença; é também possível que parte substancial da música tocada no momento, embora não vertida em partitura, esteja pré-estabelecida ou pré-determinada na mente dos vários componentes do trio, bastando a sinalética quase imperceptível, até mesmo só a respiração, para que se desencadeiem os necessários entendimentos no sentido de que os vários discursos individuais, aparentemente dispersos, formem um corpo internamente coerente, embora moldado à medida que os músicos vão sendo ao mesmo tempo emissores e receptores; também haverá, muito provavelmente, composições previamente escritas, na sua quase totalidade ou em grandes passagens da sua exposição, ficando depois à iniciativa de cada um a justa medida em que a liberdade individual se exercerá mesmo dentro das baias relativas que a composição prévia determina.

Do que todos podemos estar certos, à partida, é que cada um dos instrumentistas que neste concerto irão desafiar-se mutuamente, em termos criativos, se encontram entre os mais reputados no campo da chamada música improvisada ou nova música, com Courtois e Courvoisier a tenderem mais para as margens do jazz e Eskelin a puxar dos seus galões para que, também de jazz, hoje se fale em palco.

It says a lot about tonight's music that the artists, Vincent Courtois, Sylvie Courvoisier and Ellery Eskelin, are announced in alphabetical order – they are not a trio with a leader.

For these three musicians, improvisation reigns. Certainly their improvisation has many nuances: the tune may be produced on the spot, coming together to form a single piece through the musicians' simultaneous or successive contributions. Alternatively, passages may be unwritten but pre-set in the artists' minds, to be triggered by a barely perceptible signal. There will probably also be scored pieces, which then partially give way to individual freedom.

Jorge Peixinho

Mémoires... Miroirs

SIMPÓSIO INTERNACIONAL

SEX 8, SÁB 9 DE OUTUBRO

Pequeno Auditório
Entrada gratuita

Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

Organização

Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) e Culturgest

Jorge Peixinho (1940-1995) constitui uma referência fundamental na música portuguesa da segunda metade do século XX. Talento precoce, viandante dos grandes centros da vanguarda do pós-guerra europeu, crítico, intérprete, pedagogo, organizador de inúmeros encontros e cultor de duradouras amizades, Jorge Peixinho

demonstrou sempre uma vontade firme e tenaz de transformar o panorama musical que o envolvia, mesmo quando as circunstâncias e os resultados lhe eram adversos. Nascido no Montijo em 1940 e prematuramente falecido em Lisboa, em 1995, Jorge Peixinho não foi ainda objecto de um estudo aprofundado e abrangente de todas as suas múltiplas actividades. Este simpósio pretende contribuir para o início de uma ampla reflexão sobre a sua vida e obra, contemplando aspectos estéticos e éticos, mas também elementos biográficos, no sentido de uma *oral history*, para a qual convidamos todos aqueles que conheceram e conviveram de perto com Jorge Peixinho.

Jorge Peixinho (1940-1995) constitutes a fundamental reference in Portuguese music of the second half of the 20th century. Of precocious talent, a traveller through the

great Avant-garde centres of post-War Europe, critic, performer, pedagogue, organizer of innumerable professional meetings and cultivator of long-lasting friendships, Jorge Peixinho always demonstrated a strong, tenacious will to change the musical scene that surrounded him, even in spite of the adversity of circumstances and results. Born in Montijo in 1940 and dying prematurely in Lisbon in 1995, Jorge Peixinho has not yet been the object of a broad, in-depth study of his many activities. This symposium aims to contribute to the beginning of a wide-ranging reflection on his life and work, taking into consideration aesthetic and ethical questions, as well as biographical elements, in the sense of an *oral history*, to which we invite all who lived and worked with Jorge Peixinho and knew him well.



SEXTA-FEIRA 8

9h00-9h30

Registo / Acreditação

9h30-10h30

Conferência de Abertura
Mário Vieira de Carvalho

Pausa para café

11h00-13h00

1º PAINEL: A dimensão política da estética de Jorge Peixinho

Moderador: Paulo de Assis

1. Francisco Pessanha, *A música de cena como lugar utópico de uma estética política: Jorge Peixinho e as novas estéticas teatrais na década de 1960 em "O Gebo e a Sombra" (1966)*

2. Gilbert Stoeck, *Jorge Peixinho's "CDE": Studies on the Relationship between Music and Cultural Policy*

3. Pedro Boléo, *Contra os brandos ouvidos: escutar Jorge Peixinho no cinema*

Pausa para almoço

14h30-16h30

2º PAINEL: Música e notação

Moderador: Isabel Pires

1. Jaime Reis, *Luís Vaz 73, uma possível reconstituição ou a reconstituição possível?*

2. Francisco Monteiro, *Lov - caminhos para a descoberta de uma partitura*

3. Rui Bessa / Célia Araújo, *E do sótão saíram Borbolet(r)as!*

Pausa para café

17h00-18h30

Mesa-redonda com Mário Vieira de Carvalho, Clotilde Rosa, Maria João Serrão, José

Machado, Jorge Machado, José Luís Borges Coelho, Manuel Dias da Fonseca
Moderador: Francisco Monteiro

19h00

Lançamento do livro *Jorge Peixinho - Escritos* (Edições Casa da Música / CESEM) Apresentação: Cristina Delgado Teixeira (CESEM), Paulo de Assis (CESEM), Rui Pereira (Casa da Música)

SÁBADO 9

10h00-13h00

3º PAINEL: Música e Análise

Moderador: Cristina Delgado Teixeira

1. Maria do Rosário Santana, *Glosa I para piano solo - o discurso musical, versificação e desenvolvimento de conteúdos ocultos*

2. Joana Gama, *Absence d'une Mémoire Présent - O Estudo I de Jorge Peixinho e o Étude d'Ut de [ka'mi]*

Pausa para café

3. Helena Santana, *Glosa III para violino solo - o glosar, enquanto manifesto de obra, em Jorge Peixinho*

4. Jorge Alexandre Costa, *De um primeiro Nocturno para um Nocturno a três*

Pausa para almoço

14h30-16h30

4º PAINEL: Memória de Jorge Peixinho

Moderador: Paula Gomes Ribeiro

1. Maria Lucia Pascoal, *Momentos de Jorge Peixinho no Brasil*

2. Cristina Delgado Teixeira, *Jorge Peixinho: pedagogo da música do século XX*

3. Ana Telles, *O Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e a criação musical portuguesa: 40 anos de história*

Pausa para café

17h00-18h30

Sessão final

21h00

Concerto Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

Programa a anunciar



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



doclisboa 2010

VIII Festival Internacional de Cinema



Joris Ivens film *Philips Radio*, 1931 © JIA-ESJI

CINEMA

DE QUI 14 A DOM 24
DE OUTUBRO

Grande e Pequeno Auditórios
11h00 - 23h00 · 3,5 Euros
(estudantes: 3 Euros)
Preços especiais: voucher de
10 bilhetes e grupos escolares

Filmes legendados
em português

Programa disponível em
www.doclisboa.org,
a partir de 30 de Setembro

O doclisboa presta este ano homenagem a uma figura tutelar, referência máxima e fundadora do cinema documental: Joris Ivens, o holandês voador (1898-1989).

A monumental obra de Ivens, rodada nos 5 continentes, foca as principais transformações históricas, sociais e políticas do mundo ao longo do século XX e permite traçar um retrato fascinante de um universo em rápida transformação.

Viajante ímpar, Joris Ivens é também um exemplo do cruzamento entre a poesia da imagem (*Chuva, A Ponte, La Seine a Rencontré Paris*) e da participação política (*Terra de Espanha, Paralelo 17*). A sua companheira e co-realizadora de mais de uma dezena de filmes, Marceline Loridan-Ivens, sobrevivente dos campos de extermínio nazis, estará em Lisboa para uma masterclass onde discutirá o seu próprio percurso e o de Joris Ivens, através da história do cinema.

Dois outros cineastas de referência absoluta estarão presentes no doclisboa, com mostras retrospectivas e debates públicos: Jørgen Leth e Marcel Ophüls.

O país convidado do doclisboa 2010 é a Suíça, onde o cinema documental é marcado por um cruzamento permanente de culturas e línguas dentro da própria Europa.

A secção temática do festival intitula-se este ano «A Cidade e o Campo» e parte da matéria eminentemente cinematográfica constituída por este binómio. O documentário português, que o doclisboa procura sempre promover, terá destaque na secção de abertura, com a estreia absoluta do aguardado filme de Miguel Gonçalves Mendes sobre a relação entre José Saramago e Pilar del Rio (*José & Pilar*), rodado ao longo de quatro anos, e co-produzido por El Deseo (Almodóvar, Espanha) e O2 (Fernando Meirelles, Brasil).

As obras de destaque no último ano (apresentadas em Berlim, Cannes ou Veneza) estarão presentes nas várias competições, com curtas, médias e longas-metragens de criação, bem como na secção «Investigações».

Finalmente, os «Riscos», secção de fronteira, reúne os mais recentes filmes que estabelecem a ponte entre a ficção, o ensaio e o documentário.

This year Doclisboa pays tribute to Joris Ivens, the Dutch master who portrayed the 20th century's main historical and political changes. His widow and co-director Marceline Loridan-Ivens will be holding a master-class. Two other remarkable film-makers will also be subject to special retrospectives: Jørgen Leth and Marcel Ophüls.

Doclisboa's guest country this year is Switzerland, whose documentaries combine three different cultures. Portuguese documentaries will be highlighted at the official opening with the world première of the awaited film about the writer José Saramago and his wife Pilar del Rio.

Organização

apordoc
Associação para o Documentário

Co-produção

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturigest

Financiamento

EGEAC

MEDIA

ICA
INSTITUTO CULTURAL
ALBUQUERQUE

MIC
MINISTÉRIO DA CULTURA

libro

Marca associada

Caixa Geral de Depósitos
Banco de Portugal

Inferno

a partir de Strindberg

Um espectáculo
de Mónica Calle



© Bruno Simão

TEATRO

DE QUI 4 A SEG 8
DE NOVEMBRO

Palco do Grande Auditório
21h30 (dias 4, 5, 6, 8)
17h00 (dia 7) · Duração a
definir · M12 · 12 Euros · Jovens
até aos 30 anos: 5 Euros

Em paralelo

Workshop de actores
dirigido por Mónica Calle
de 1 a 8 de Novembro

Os participantes integrarão
o espectáculo *Inferno*.
Para inscrições e informações,
contactar culturgest@cgd.pt
até ao dia 30 de Setembro.

Encenação Mónica Calle Com Ana Ribeiro, Mónica Calle, Mónica
Garnel e Rita Só Co-produção Culturgest, Casa Conveniente

Mónica Calle, de regresso à Culturgest depois de em 2005
aqui ter apresentado *Julietta - cartas fragmentárias a um amor
perdido*, constrói agora um espectáculo a partir de *Inferno* do
dramaturgo sueco August Strindberg, texto autobiográfico
escrito em francês entre 1896 e 1897. Aqui fica um excerto:

Chegou a primavera.

*Sinto uma tristeza de morte mas o riso alegre das raparigas
que brincam, invisíveis, debaixo das árvores, toca-me o
coração e desperta-me para a vida. E a vida corre, e a velhice
aproxima-se; mulher, filhos, lar, tudo foi devastado. Outono por
dentro, Primavera por fora. O livro de Job e as Lamentações de
Jeremias consolam-me porque ao menos existe uma analogia
entre o meu destino e o de Job. Não sofro, também eu, de uma
úlceras incurável? Não sucumbi à pobreza, não fui abandonado
pelos amigos?*

*“Vou caminhando, queimado, mas não do sol; transformei-me
num irmão dos dragões e companheiro das corujas. A pele do
meu corpo fez-se negra e tenho os ossos ressequidos pelo ardor
que me consome. Por isso o meu canto degenerou em lamentos
e os meus órgãos emitem sons lúgubres.”*

*Isto é Job. A Jeremias bastam duas palavras para exprimir
o abismo da minha tristeza: “Quase que esqueci o que é a
felicidade!”*

Mónica Calle's show is based on August Strindberg's *Inferno*, an
autobiographical text written in French between 1896 and 1897.
An excerpt:

“Spring has begun.

“I feel a death-like sadness, but the joyous laugh of the girls
playing unseen under the trees touches my heart and awakens
me to life. Life is flashing by and old age approaches; wife,
children, home, all have been devastated. Autumn inside, Spring
outside. The Book of Job and the Lamentations of Jeremiah
console me, because at least there is an analogy between my
fate and Job's. Do I not also suffer from an incurable ulcer? Did I
not succumb to poverty; was I not abandoned by my friends?

“(…) As Jeremiah said: ‘I have almost forgotten what
happiness is!’”

femmeuses femmeusesaction #19, final/ment/seule de Cécile Proust/ Jacques Hoepffner

Integrado no Festival Temps d'Images 2010



© Jacques Hoepffner

DANÇA PERFORMANCE INSTALAÇÃO

QUA 10, QUI 11
DE NOVEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 50 min.
M16 · 10 Euros · Jovens até
aos 30 anos: 5 Euros

Espectáculo em francês,
com legendas.

Após o espectáculo o público
é convidado a visitar a
instalação, seguindo-se uma
conversa com a autora.

Conceito e interpretação Cécile Proust **Cenário digital** Jacques
Hoepffner **Luzes** Jean-Michel Hugo **Produção** Luís Graça
Música Gossip Yale **Vídeos** femmeuses Takako Yabuki, Dayna Mc
Leod, Carole Roussopoulos

Desde 2004, Cécile Proust dirige *femmeuses*, que questiona as ligações entre o pensamento sobre género e o pós-mordenismo na arte. Um trabalho sobre a codificação dos corpos, a invenção do género, o *queer* e a ordem sexual.

femmeuses, que junta artistas e teóricos, concretiza-se em 23 *femmeusesactions* que assumem múltiplas formas: espectáculos, *performances*, vídeos, websites, textos, instalações, programação de espectáculos, comissariado de exposições.

Uma das últimas obras, *femmeusesaction #19, final/ment/seule*, é o prólogo de um posfácio, pessoal logo político, divertido mas extremamente penetrante, feminista e sexual, tão preciso e documentado como leve e de má fé.

Pretensa lésbica que dorme com homens, Cécile Proust, pós-feminista vândala, utiliza tudo o que está à mão, está só mas bem acompanhada, talvez nua mas a que veste as calças.

Entre o auto-retrato e o panfleto, este manifesto íntimo é um rizoma em que florescem outras vozes.

Pode passar-vos a mão pelo pêlo, mas também arrepiá-lo, ou seja eriçá-lo.

Macio e sedoso, mas picante à flor da pele.

Impaciente, em curso e a longo prazo.

Singular, logo universal. Ou seja, uma coisa impossível.

Since 2004, Cécile Proust has run *femmeuses*, which questions the links between gender considerations and artistic post-modernism: a work on the codification of bodies, and the invention of gender, queer and sexual order. It brings together artists and theorists in 23 *femmeusesactions* that take several forms: shows, performances, videos, websites, texts, installations and so forth.

One of the most recent works, *femmeusesaction #19, final/ment/seule* is the prologue to a fun but penetrating feminist and sexual postface. A supposed lesbian who sleeps with men, Cécile Proust is a post-feminist vandal. This intimate manifesto is a rhizome in which other voices bloom – singular and thus universal.

Llámame mariachi de La Ribot

DANÇA PERFORMANCE

SEX 12, SÁB 13
DE NOVEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h05
M12 · 18 Euros · Jovens até
aos 30 anos: 5 Euros

Espectáculo em francês,
com legendas.

Direcção e coreografia La Ribot **Interpretação** Marie-Caroline Hominal, La Ribot, Delphine Rosay **Desenho de luz** Daniel Demont **Técnica de luz e vídeo** Sandrine Faure **Técnico de som** David Scrufari **Filme *mariachi n° 17*** Realização, coreografia e cenografia La Ribot **Operadoras de câmara** Marie-Caroline Hominal, Delphine Rosay, La Ribot **Director de fotografia** Daniel Demont **Música** atom™ **Supervisão musical e mistura de som** Clive Jenkins **Pós-produção** Sylvie Rodriguez **Correcção de cor** Massimiliano Simbula **Técnicos de luz, som e vídeo** Stéphanie Rochat, David Scrufari **Construção de cenários** Victor Roy **Fotografias de estaleiros em Espanha** Miguel de Guzmán **Assistentes de plateau** Pablo Jobin, Laure Fauser **Filmado na** sala Santa Cecilia, La Comédie de Genève, Suíça, Junho/Julho 2009 **Produção** La Ribot, Genève **Co-produção** La Comédie de Genève – Centre dramatique, La Bâtie – Festival de Genève, Festival d'Automne à Paris, Les Spectacles vivants – Centre Pompidou, Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest **Com apoio de** Ville de Genève, République et canton de Genève, Pro Helvetia – Fondation suisse pour la culture e de Fondation Leenaard, Fondation Ernst Göhner **com o contributo de** Fresnoy, Studio national des arts contemporains

Em *Llámame mariachi*, La Ribot modifica a percepção do espaço. A coreografia, o filme, o cenário e a dança são elementos indissociáveis, vertiginosamente ligados entre si.

Segundo José Antonio Sanchez: “A mão, quase invisível na filmagem, constitui uma das chaves deste trabalho. “A verdadeira condição do homem – assegura Godard – é pensar com as mãos”. Tradicionalmente, o cinema tentou apagar todos os traços da intervenção manual envolvida no seu processo, do mesmo modo que a estrutura espectacular da dança tentou apagar todos os traços da gravidade corporal, inscrevendo o corpo material e caprichoso num espaço geometricamente organizado e artificialmente vazio”.

Em *Llámame mariachi*, pelo contrário, a realidade do trabalho manual vê-se através de um único *take* e a gravidade dos corpos é sublinhada no palco pela lentidão dos movimentos.

In *Llámame mariachi*, La Ribot modifies the perception of space. Choreography, film, stage decor and dance vertiginously fit together as inseparable elements. According to José Antonio Sanchez: “The hand, which remains almost invisible during the filming, is one of the key elements of this work”. “The true condition of Man”, asserted Godard, “is to think with his hands.” Filming has traditionally attempted to erase all visual traces of manual intervention involved in its process, in the same way that the spectacular structure of dance has attempted to erase all traces of bodily gravity by placing the physical and capricious body in a geometrically organized and artificially empty space.” In *Llámame mariachi* however, the reality of manual work is visible through a long single take, and the bodies’ gravity is underlined on stage by the slowness of the movements.

Integrado no Festival Temps d’Images 2010



© Gilles Jobin

Saxophone Summit

JAZZ

DOM 14 DE NOVEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração: 1h30
M12 · 20 Euros · Jovens até
aos 30 anos: 5 Euros

Saxofone Joe Lovano Saxofone David Liebman
Saxofone Ravi Coltrane Piano Phil Markowitz
Baixo Cecil McBee Bateria Billy Hart

Quando Michael Brecker, Dave Liebman e Joe Lovano – alegadamente os maiores saxofonistas de jazz do seu tempo – se juntaram pela primeira vez em meados da década de 1990 como Saxophone Summit, a sua missão era explorar os extremos limites do jazz, seguindo pelos caminhos que John Coltrane tinha aberto décadas antes. Quando Saxophone Summit gravou o seu álbum de estreia, *Gathering of Spirits*, em 2004, a crítica delirou.

Infelizmente, com a morte de Michael Brecker no início de 2007, um segundo álbum com estes três titãs não se pôde realizar. Mas persistindo num pensamento e num espírito experimentais que tanto Becker como Coltrane personificavam, Saxophone Summit reúne-se de novo no álbum de 2008, *Seraphic Light*, que continua a celebrar e a explorar as últimas obras de Coltrane. A Liebman e Lovano juntou-se o filho de John, Ravi Coltrane, que mais do que preencheu o vazio criado pelo desaparecimento de Michael.

Sobre *Seraphic Light*, dedicado a Brecker, diz Liebman. “A ideia original era continuar a partir do ponto em que tínhamos ficado com *Gathering of Spirits*”. Referia-se à ênfase dada no álbum precedente a algumas das características do último período de Coltrane: solos simultâneos, renúncia a um tempo específico, melodias e harmonias que vão do diatonicismo à dissonância. “As composições de Coltrane que escolhemos para *Seraphic Light* reflectem estas direcções... Por outro lado, queríamos que cada membro do grupo tivesse uma voz composicional representada. De modo que, na essência, temos dois álbuns num”.

É um concerto, organizado em colaboração como Guimarães Jazz, absolutamente imperdível.

When Michael Brecker, Dave Liebman and Joe Lovano – perhaps the best jazz saxophonists of their day – first got together in the mid-1990s as Saxophone Summit, their mission was to explore the extremes of jazz following the trail that John Coltrane had blazed decades earlier. When they recorded their first CD, *Gathering of Spirits*, in 2004, the critics went wild.

Sadly Michael Brecker died in 2007, and a second album with all three could not be made. But 2008’s *Seraphic Light* continues to celebrate Coltrane’s later work, Liebman and Lovano being joined by John’s son Ravi Coltrane. It includes Coltrane compositions and others by the group members.

The concert has been organized jointly with Guimarães Jazz.



© Andrew Lepley

Em nome das artes ou em nome dos públicos?

Discursos, linguagens e dialectos, do mediador à mediação, em arte contemporânea

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

QUA 17, QUI 18, SEX 19 DE NOVEMBRO

Pequeno Auditório e Sala 6 Das 10h00 às 18h00 · 15 Euros

Que formas de relação com os públicos e que estratégias de mediação se configuram dentro dos museus e centros de arte contemporânea nos dias de hoje?

Públicos, artistas e mediadores revêem-se nessas estratégias de mediação?

Que novas formas de mediação desejamos para os espaços que apresentam arte contemporânea no século XXI?

Este ciclo de três dias de conferências dará voz a artistas, professores universitários, mediadores, curadores, assessores de serviços educativos e curadores pedagógicos de

bienais e de eventos internacionais de arte contemporânea. Partindo dos seus discursos próprios, tentaremos analisar alguns dos paradoxos levantados pela apresentação pública da arte contemporânea.

Em que moldes se acompanha a acção do espectador sobre a recepção da arte contemporânea? A acção do espectador frente ao objecto artístico é descomprometida e livre ou pede a acção de um mediador? Será neutra a acção do mediador?

Necessitam os públicos da arte contemporânea de mediadores?

Na era da emancipação dos serviços educativos de museus e centros de arte não pretendemos discutir a sua implementação ou a sua importância, bem visível, a nível nacional e internacional mas antes discutir as problemáticas e os paradoxos que as práticas de *mediação cultural* vieram trazer.

What relationships and mediation strategies are contemporary art centres and museums developing? Are the public, artists and intermediaries reflected in those strategies? What new forms of mediation do we want for contemporary-art venues?

Our speakers will be artists, lecturers, practitioners, curators, educational advisors and pedagogical curators of biennial and international contemporary art events. Through them we will look at the paradoxes involved in bringing contemporary art to the public. How do the public view contemporary art?

As museums' and art centres' educational programmes are emancipated we look at the issues and paradoxes of cultural mediation.

QUARTA-FEIRA 17 O PANORAMA NACIONAL

9h45 Abertura

10h00-11h30

Sessões de reflexão
Elvira Leite Professora, consultora do Serviço Educativo da Fundação de Serralves
João Pedro Fróis Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

11h50-13h20

Sessões de reflexão
Helena Marujo Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa
Sara Bahia Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

14h30

Sessão de debate
Maria Teresa Cruz Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

Pedro Lapa Curador da exposição 'Linguagem e Experiência, Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos', Director do Museu do Chiado de 2000 a 2010

16h20*

Sala A - Optimismo e capacidades de gestão no trabalho em equipas criativas

Helena Marujo Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

Sala B - O paradoxo da avaliação da criatividade

Sara Bahia Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

QUINTA-FEIRA 18 O PANORAMA INTERNACIONAL

10h00-11h30

Sessões de reflexão
Maria Acaso Lopez-Bosch Universidade Complutense de Madrid
Rufino Ferreras Área de Investigação e Extensão Educativa do Museu Thyssen-Bornemisza, Educatyssen Conferências em espanhol, sem tradução

11h50-13h20

Sessões de reflexão
Nora Landkammer Projecto Educativo da XII Documenta de Kassel, Faculdade de Artes da Universidade de Zurique
Jane Sillis Engage, National Association for Gallery Education Conferência em inglês, sem tradução

14h30

Sessão de debate
João Pedro Fróis Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa
João Queiroz Artista plástico com exposição patente nas Galerias 1 e 2 da Culturgest

16h20*

Sala A - Alguns esclarecimentos sobre as condições laborais dos mediadores culturais

Com o apoio do grupo FERVE

Sala B - Precisamos de uma rede de mediadores culturais em Portugal? Como a pôr de pé? E como são as dos outros países? Com o apoio de Jane Sillis Engage, National Association for Gallery Education e de Rejane Coutinho Universidade Estadual Paulista

Em inglês e português, sem tradução

SEXTA-FEIRA 19

UM NOVO PANORAMA? O PANORAMA BRASILEIRO

10h00-12h30

Sessões de reflexão
Ana Mae Barbosa Instituto Superior de Comunicação Publicitária da Universidade Anhembi Morumbi
Mário de Souza Chagas Centro de Ciências Humanas da Escola de Museologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

14h30-16h45

Sessões de reflexão
Rejane Coutinho Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, Arteducação Produções
Mônica Hoff Projecto pedagógico da 7ª Bienal do Mercosul, Fundação Bienal do Mercosul

17h00

Arte-Educação, Educação pela Arte, ou Educação para a Arte?
Lucília Valente Departamento de Artes Cénicas da Universidade de Évora

18h15

Sessão de encerramento
Um mundo escutador - práticas de mediação cultural no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Porto Alegre (convocatória de ajudas à mobilidade. Organização dos Estados Iberoamericanos).
Raquel Ribeiro dos Santos Serviço Educativo da Culturgest

* Os inscritos poderão escolher uma das sessões anunciadas.

À deux pas de là-haut

ante-estreia
de João Paulo dos Santos
Companhia O Último
Momento

Integrado no Festival Temps d'Images 2010



© Telles Vertigem

NOVO CIRCO

QUI 18, SEX 19
DE NOVEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração aprox. 1h00
M6 · 20 Euros · Jovens até
aos 30 anos: 5 Euros

Direcção João Paulo dos Santos **Colaboração artística - encenação** Olivier Antoine **Co-criação e interpretação** Guillaume Amaro, João Paulo dos Santos **Músico** Marek Hunhap **Desenho de luz** Nicolas Le Clézio **Direcção de cena** Alrik Reynaud **Figurinos** Fanny Mandonnet **Produção** Scènes de Cirque, Paris **Co-produção** Cirque Théâtre d'Elbeuf, Centre des Arts du cirque de Haute Normandie; L'Hippodrome, Scène Nationale de Douai; Culturgest; L'équinoxe, Scène Nationale de Châteauroux; La Verrerie, Pole National des Arts du Cirque en région Languedoc-Roussillon **Parceiros** Ministère de la Culture et de la Communication **com o apoio à criação para o circo da** Direction Générale de la Création Artistique; **apoio à produção dramática da** Direction Régionale des Affaires Culturelles en Île-de-France; Culturesfrance para as residências Hors Les Murs **Com o apoio de** O Espaço do Tempo, Montemor-O-Novo; Acert, Tondela; Rede dos Equipamentos Culturais (QREN), Portugal (Teatro Municipal da Guarda, Teatro Viriato, Teatro Virgínia, CCVF Guimarães); Le Bateau feu, Scène Nationale de Dunkerque; La Cascade - Maison des arts du Cirque et du Clown, Bourg-Saint-Andéol; Scènes et Cinés ouest Provence - Théâtre de la Colonne, Miramas; Académie Fratellini, Saint-Denis; Circadour, Ju-Bellock; Service culturel de la ville de Bédarieux em acolhimento com La Verrerie d'Alès / Pôle National des arts du Cirque Région Languedoc-Roussillon

À deux pas de là-haut, nova criação de João Paulo dos Santos co-produzida pela Culturgest - que apresentou, do mesmo autor, *Peut-être*, em 2006, e *Contigo*, em 2007 - transcende os limites do circo. Neste espectáculo, o circo (acrobacia no chão e no mastro chinês), a dança, a manipulação de objectos, a música e o vídeo fundem-se num só. O palco transforma-se num ambiente de experimentação para diversas disciplinas.

Dois homens partilham um território; cada um com as suas questões, as suas forças, fraquezas, e com o seu corpo. A relação de ambos, quase invisível, lembra-nos um filme de Charlie Chaplin ou Buster Keaton. As acções de um desencadeiam movimentos no outro, provocando um encontro necessário e iminente.

À deux pas de là-haut transcends the limits of circus discipline. In this show, circus (acrobatics on the floor and on the Chinese pole), dance, object handling, music and video are melt together. The stage turns into an experimentation environment for several disciplines. Two men are sharing a territory; each one with its own questions, strengths, weaknesses and body. Their relationship is similar to the one you can see in Charlie Chaplin or Buster Keaton's movie, almost invisible. The action of one spawns consequences on the development of the other, thus creating a necessary and imminent meeting.

Cinanima

Festival Internacional de Cinema de Animação



Pormenor do cartaz do festival © João Machado

CINEMA

DOM 21 DE NOVEMBRO

Grande Auditório
21h30 · M12 · **Entrada gratuita**
Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

O Cinanima - Festival Internacional de Cinema de Animação é o mais importante festival de cinema de animação português. Realiza-se em Espinho desde 1976, tendo este ano a sua 34ª edição, o que o torna um dos mais antigos festivais deste tipo de cinema em todo o mundo. É organizado pela Cooperativa NASCENTE e pela Câmara de Espinho. Para além das secções não competitivas, tem duas secções competitivas principais. A Secção Internacional abrange as categorias de Curtas-metragens, Médias-metragens, Longas-metragens, Primeiro Filme ou Filme de Estudos, Publicidade e Informação. Na Competição Nacional há dois concursos: Prémio António Gaio/Prémio FNAC, para o melhor filme português em competição e Prémio Jovem Cineasta Português. O Cinanima atribui prémios relativos a cada categoria, e vários outros como, por exemplo, o Grande Prémio Cinanima 2010 para o melhor filme do Festival, o Prémio Especial do Júri ou o Prémio José Abel.

À semelhança do que vem acontecendo desde há uns anos, a Culturgest tem o prazer de se associar ao Cinanima projectando uma selecção de filmes premiados feita pela organização do Festival.

Cinanima - the International Animation Film Festival - is Portugal's leading festival in this field. It has been held in Espinho since 1976, making it one of the world's longest-running animation festivals. There are non-competitive sections, plus two main competition sections. The international section covers short, medium- and feature-length films, first film or student films, advertising and information. The Portuguese competition is for best Portuguese film in competition and the Young Portuguese Film-maker Award. There are also several other competition sections. Culturgest will also be showing a selection of award winning films chosen by the organizers.

Luigi Nono's stage conceptions, Poets and Architects

SIMPÓSIO INTERNACIONAL

TER 23, QUA 24, QUI 25 DE NOVEMBRO

Pequeno Auditório
Entrada gratuita

Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

Organização

Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) e Culturgest

Um dos mais influentes compositores da segunda metade do século XX Luigi Nono foi

um músico de vastos interesses e amplos horizontes, não se limitando apenas à prática da música, e permitindo também o desenvolvimento de uma personalidade artística rica e complexa. Partindo de uma concepção da arte na qual ética, estética e política operam simultaneamente, Nono viria a definir um modo específico de fazer música, no qual a independência estética dos artefactos e o seu valor crítico-social não só coexistem como são indissociáveis. Na sua imensa cultura geral Luigi Nono permaneceu sempre aberto e receptivo a outras culturas, outras formas de ver, pensar e ouvir, a outras disciplinas e áreas de conhecimento. Para

além do seu campo específico – a música – Nono soube cultivar estimulantes encontros com filósofos, escritores, poetas, pintores, encenadores e arquitectos, estabelecendo uma sumptuosa rede de rizomas artísticos e culturais. Se a compreensão da música de Nono necessariamente implica um estudo aprofundado das suas técnicas compositivas, é igualmente importante situar, identificar e explorar detalhadamente os seus multifacetados interesses e encontros.

O presente simpósio internacional propõe-se contribuir para um discurso mais alargado sobre três campos da máxima relevância na obra de Nono: concepções cénicas e colabo-

rações com encenadores, a sua relação com a poesia e com vários poetas, bem como o seu interesse pela Arquitectura.

One of the most important and influential composers of the second half of the 20th century Luigi Nono was a musician of multifaceted interests, restricting himself not only to music and allowing for an artistic personality that went far beyond that of being merely a composer. Luigi Nono was able to develop a conception of art in which aesthetics and politics worked together, in which engaged art and abstract art where not at odds with each other, and in which the independence of artefacts and their social usefulness could coexist at the same time. An artist of vast culture and an insatiable curiosity for knowledge, Luigi Nono was permanently open to other cultures, disciplines and areas of thought. In addition to his musical mastery, he cultivated highly stimulating encounters with philosophers, writers, poets, painters, stage producers and architects creating a sumptuous network of cultural and artistic rhizomes. If a deep understanding of Nono's music necessarily implies a thorough study of his compositional techniques, it is also equally important, on the other hand, to situate, identify and explore in depth his manifold interests and encounters.

This Symposium aims to stimulate a broader discourse on three fields of the utmost relevance within Nono's *oeuvre*: scenic conceptions and collaborations with stage producers, his relation to poetry and poets as well as his interest on Architecture.

TERÇA-FEIRA 23

9h00-9h30

Registo / Acreditação

9h30-10h30

Conferência de Abertura
Jürg Stenzl

10h30 Pausa para café

11h00-13h00

1º PAINEL: Poetry and Music
Moderador: Gianmario Borio
3 comunicações

Pausa para almoço

15h00-16h30

2º PAINEL: Architecture / Space
Moderador: Paulo de Assis
2 comunicações

17h00 Pausa para café

17h30-19h00

Mesa-redonda com
Nuria Schoenberg Nono,
André Richard, Gianmario
Borio e Jürg Stenzl
Moderador: Mário Vieira
de Carvalho

QUARTA-FEIRA 24

9h30-10h30

Keynote Address: André
Richard – On Architecture
as intrinsic dimension of
composing, performing and
listening to music

10h30 Pausa para café

11h00-13h00

3º PAINEL: Architecture / Space
Moderador: Jürg Stenzl
3 comunicações

Pausa para almoço

15h00-17h00

4º PAINEL:

Scenic environments:
Dramaturgy and Opera
Moderador: Mário Vieira
de Carvalho
3 comunicações

17h00 Pausa para café

17h30-18h30

Mesa-redonda (resumo do dia)
Moderador: Paulo de Assis

Jantar

QUINTA-FEIRA 25

09h30-11h00

5º PAINEL:

Scenic environments:
Dramaturgy and Opera
Moderador: Paulo Ferreira
de Castro
3 comunicações

11h00 Pausa para café

11h30-13h00

Discussão final

13h00

Fim do Simpósio



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



The Author O Autor

de Tim Crouch
Um espectáculo
News From Nowhere/
The Royal Court Theatre



© Julia Collins

TEATRO

TER 23, QUA 24, QUI 25
DE NOVEMBRO

Palco do Grande Auditório
21h30 · Duração 1h20
M18 · 15 Euros · Jovens até
aos 30 anos: 5 Euros

Espectáculo em inglês,
sem legendas.

Contém material que pode
ser perturbante.

Autor Tim Crouch **Encenação** Karl James & a smith
Música e som Ben Ringham e Max Ringham **Desenho de luz** Matt
Drury **Com** Tim Crouch, Chris Goode, Vic Llewellyn, Esther Smith
Director técnico Mark Munday **Produtora executiva** Lisa Wolfe
Design gráfico Julia Collins **Produção** Royal Court Theatre
Estreia a 23 de Setembro de 2009 no Royal Court Jerwood
Theatre Upstairs, Londres

“Posso escolher continuar. Posso escolher parar.”

Recoste-se no conforto do teatro. Descontraia enquanto a história se desenrola. Para si. Consigo. Sobre si. Uma história de esperança, violência, comunidade e exploração. Ria-se com os actores, bata o pé ao som da música, aceite um chocolate, volte-se para o seu vizinho. Está aqui.

A nova peça de Tim Crouch é sobre o dano causado em nome da arte. Representada no meio do público, conta a história de outra peça: uma peça chocante e cruel escrita por um dramaturgo, chamado Tim Crouch, que pisou o risco. *The Author* é uma viagem altamente original e aterradoramente sedutora ao horror do nosso mundo de mediações.

Tim Crouch é “um dos artistas mais inteligentes a fazer teatro actualmente no Reino Unido” (Kulturflash). Depois das multi-premiadas *My Arm*, *An Oak Tree* e *ENGLAND*, todas apresentadas na Culturgest (em 2004, 2006 e 2008), *The Author* é a sua primeira encomenda para o Royal Court Theatre.

“I have the choice to continue. I have the choice to stop”.

Settle back into the warmth of the theatre. Relax as the story unfolds. For you. With you. Of you. A story of hope, violence, togetherness and exploitation. Laugh with the actors, tap your feet to the music, take a chocolate, turn to your neighbour. You're here.

Tim Crouch's new play is about the harm carried out in the name of art. Performed within its audience, it tells the story of another play: a shocking and abusive play written by a playwright called Tim Crouch who oversteps the line. *The Author* is a highly original and terrifyingly seductive journey into the horror of our mediated world.

Tim Crouch is “one of the smartest artists making theatre in Britain now” (Kulturflash). *The Author* is his first commission for the Royal Court Theatre, following the award-winning plays *ENGLAND*, *An Oak Tree* and *My Arm*.

Uma deslumbrante experiência teatral onde não há escapatória para ninguém, abrindo-nos os olhos para o que devia ser gritantemente óbvio: todos podemos escolher. Lyn Gardner, *The Guardian*, 30 de Setembro de 2009 ★★★★★

www.newsfromnowhere.net

Final de Rascunho

Sérgio Godinho



© Reinaldo Rodrigues

MÚSICA

SEX 26, SÁB 27, DOM 28
DE NOVEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração aprox. 1h30
M12 · 20 Euros · Jovens até
aos 30 anos: 5 Euros

Na evolução de um processo criativo, há um momento em que, depois de muito rasurar e corrigir e melhorar, se descobre que se chegou ao final do rascunho, ou seja, está-se quase com a canção “fechada”. Fechada porque tomou enfim uma forma satisfatória, e aqui pressupõe-se um grau de exigência que nos satisfaça e nos contente.

Mesmo sabendo que até aos dias da gravação estará tudo sempre e ainda em aberto.

Achei que valia a pena partilhar com as pessoas, em primeiríssima mão, algumas dessas canções. Cantando-as e tocando-as, e conversando sobre a sua génese, a sua feitura, dos primeiros acordes ao final de rascunho.

E agregar às canções três ou quatro poemas d’*O Sangue Por Um Fio**, que tem temáticas de certo modo vizinhas, embora muito diferentes na forma.

E ainda, ampliando essa maneira de “mostrar”, incorporar no concerto outras canções das minhas várias décadas (enal!), em versões necessariamente diferentes, e falar também delas e dos seus porquês.

Será um concerto com muitas palavras e muita música, encenado e espontâneo, construído e imprevisível.

Terá uma imagem própria, e imagens a iluminarem toda a viagem.

Os músicos que me acompanham farão parte dela também. Em duo trio quarteto banda-toda. Iremos trocar ideias de “como melhor fazer”, eles que pensam de maneira complementar da minha.

Falou-se várias vezes aqui de contradições, e ainda bem.

É nesses contrastes e nessas convergências que se constrói a matéria em movimento, e as regras inventadas da matéria em movimento.

Final de rascunho.

Sérgio Godinho, Junho 2010

In the creative process there comes a time when after much erasing, correcting and improving you realize that you almost have a complete song, even though nothing is settled until it is recorded.

I wanted to share some of my songs at first hand: singing and playing them, and talking about how they came about, from the first chords to the final version, plus three or four poems on similar subjects, although very diverse in form. I also decided to include alternative versions of other songs, explaining why they differ so much.

It will be a concert with plenty of talking and plenty of music – staged and spontaneous, constructed and unpredictable, in which I will bounce ideas back and forth with the other musicians.

Paulo Curado, Miguel Mira, Carlos “Zíngaro”

Ciclo “Isto é Jazz?”
Comissário: Pedro Costa



© Patrícia Maio



© Nuno Martins



© Nuno Martins

JAZZ

SEX 26 DE NOVEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h00
M12 · 5 Euros (preço único)

Saxofones alto e soprano Paulo Curado Violoncelo Miguel Mira
Violino Carlos “Zíngaro”

Paulo Curado é o promotor deste encontro, em estreia absoluta, com o violoncelista Miguel Mira e o violinista Carlos “Zíngaro”.

Para Curado, a principal razão para se ter dedicado ao jazz e improvisação livre foi a sua participação, nos anos de 1980, num *workshop* na Fundação Calouste Gulbenkian com Steve Lacy, Evan Parker, Carlos “Zíngaro”, Richard Teitelbaum e Han Bennink.

Para si, “os músicos de jazz desenvolvem uma linguagem muito própria e individualizada que se exprime através dos instrumentos que tocam, que ganham timbres próprios e pessoais – o som do Coltrane, o som do Miles, ou o som do Monk ou o do Dolfy, por exemplo, para não ser muito extensivo”.

Para a música que toca que hoje se chama “música improvisada” e não “jazz”, diz “parece-me que a enorme revolução do *free jazz* foi a possibilidade desse papel de invenção passar de um solista para todos os músicos, ao mesmo tempo e sem diferenças de importância relativa, na criação dum objecto musical em tempo real”.

É precisamente aqui que reside a essência deste trio, a possibilidade de qualquer um dos músicos contribuir para o rumo da música que todos compõem em tempo real, todos têm controle na definição da temática do trio. Segundo Curado, “o interesse é o de improvisar em contextos musicais muito mais alargados do que o jazz e que incluem toda a cultura erudita da Europa”.

Em relação à constituição deste e de outro qualquer grupo confessa Curado, “se o pressuposto é o da imprevisibilidade em relação ao objecto sonoro, é importante a escolha das pessoas e da sua capacidade de relacionamento. Daí vai depender, em limite a qualidade do som do grupo e a sua capacidade de comunicar”.

Na música deste trio será de esperar um especial entendimento entre as cordas como será interessante seguir a sua interacção com o sopro. Desta dualidade se espera venha a identidade do trio.

Paulo Curado turned to jazz mainly after participating in a workshop in the 1980s at the Gulbenkian Foundation, with Steve Lacy, Evan Parker, Carlos “Zíngaro” and others. And it is Curado who has put together this project with cellist Miguel Mira and violinist “Zíngaro”.

The essence of the trio is the creation of music in real time, stemming from the inventiveness made possible by the free jazz revolution. Any of the musicians can take the music where he wants, composing on the spot, and improvising in contexts that expand far beyond jazz to include Europe’s entire erudite culture. The aim is unpredictable sound, and that requires musicians who understand one another and who know how to communicate.

White Magic

Ciclo de concertos
comissariado por filho único



MÚSICA

SEX 26 DE NOVEMBRO

CULTURGEST PORTO
22h00 · Duração aprox. 1h00
M12 · 5 Euros (preço único)

Bilhetes à venda nos locais habituais (ver Informações e Reservas no final deste programa) e na Culturgest Porto - Galeria, na Avenida dos Aliados 104, no horário de funcionamento da galeria e no dia do espectáculo, até à hora de início do mesmo.

Projecto criado por Mira Billotte, os nova-iorquinos White Magic têm sido das mais fascinantes entidades a trabalhar a forma, a tradição e a progressão da canção anglo-saxónica neste novo século. Parecem preocupar-se com todos os elementos - a métrica das frases, o desenho do ritmo, uma nova reconversão harmónica de elementos vocais e instrumentais, a invenção melódica - das suas construções musicais, numa era em que os aplausos neste formato parecem chegar ao surgimento de cada meia ideia, quando não aparecem através uma mimetização estética a que só podemos elogiar o timing.

O seu trajecto público inicia-se com a discreta mas não menos interessante banda Quix*o*tic, que abandona em 2003 para criar os White Magic, que cedo editam dois EP's marcantes - *In Through the Sun Door* e um outro a meias com o grupo norte-americano American Analog Set. Está logo desde o princípio do seu trabalho editorial a extremamente invulgar cadência das melodias de Billotte, que fazem coabitar a abertura frásica da canção jazz mais simultaneamente livre e objectiva (a Billie Holiday de *Strange Fruit*), a espiral da música etíope de Alemayehu Eshete ou Mahmoud Ahmed, ou a delicadeza gravitacional de Karen Dalton.

Dat Rosa Mel Apibus, pela Drag City, foi o primeiro registo em longa-duração, e levou este amplo vocabulário para paragens psicadélicas muito próprias, dando mais extensão e invenção de estúdio sem por nunca perder a concisão da música White Magic. Foi já em 2007 que o fenomenal EP *Dark Stars* saiu, cantando com a participação e composição decisivas do britânico Doug Shaw, que se manteve desde então como uma espécie de escritor-adjunto do projecto - trouxe à banda mais soltura e um contraste luminoso para toda a densidade enigmática e por vezes turva de Billotte. No mesmo ano, Billotte contribuiu para o estrambólico filme *I'm Not There* de Todd Haynes, com a sua versão do original de Bob Dylan *As I Went Out One Morning*.

2008 viu o lançamento pela Latitudes de uma peça, *New Egypt*, versão quase definitiva do formato longo de canção desta primeira fase dos White Magic.

Voltam, neste seu ritmo imprevisível de trabalho público e edições, mas com imparável coerência e inventividade, a lançar um disco de média duração durante este Outono, que deverá ser o centro desta actuação.

Formed by Mira Billotte, New York's White Magic seem to be concerned with all aspects of music -phrasing, rhythm, the harmonic approach to vocals and instruments, and melodic invention. Mira first came to public notice with the band Quix*o*tic, which she left to form White Magic. From the outset she produced extremely unusual melodies, reminiscent of jazz singing (e.g. Billie Holiday's *Strange Fruit*) blended with the Ethiopian music of Alemayehu Eshete or Mahmoud Ahmad and the delicacy of Karen Dalton. The band's first full-length CD was *Dat Rosa Mel Apibus*, followed by the phenomenal *Dark Stars* EP, with Doug Shaw on board.

[www.myspace.com/
whitemagicmusic](http://www.myspace.com/whitemagicmusic)

Chris Marker, Memórias dos Tempos

Comissário: Augusto M. Seabra



La jetée, 1962 © Argos Films

CINEMA

DE QUI 2 A SEG 6
DE DEZEMBRO

Pequeno Auditório
3,5 Euros (preço único)

Quinta-feira 2

21h30 *Les Statues meurent aussi* (co-realização de Alain Resnais e Chris Marker), 1953, 30'; *La jetée*, 1962, 28'

Sexta-feira 3

18h30 *Description d'un Combat*, 1960, 56'; *L'Ambassade*, 1973, 20'
21h30 *Slon Tango*, 1993, 4';
Chats Perchés, 2004, 58'

Sábado 4

15h30 *AK Portrait d'Akira Kurosawa*, 1984, 1h15
18h30 *Une journée d'Andrei Arsenevitch*, 2000, 55'
21h30 *Le tombeau d'Alexandre*, 1992, 1h44

Domingo 5

15h30 *Le fond de l'air est rouge parte I: Les mains fragiles*, 1977, 1h30
18h30 *Le fond de l'air est rouge parte II: Les mains coupées*, 1977, 1h30
21h30 *Level 5*, 1997, 1h45

Segunda-feira 6

21h30 *Sans soleil*, 1983, 1h50

Chris Marker é um dos maiores cineastas vivos e mesmo um dos maiores da história da arte cinematográfica. Ao longo de quase seis décadas, Marker realizou dezenas de filmes e obras para televisão, curtas e curtíssimas, médias e longas e longuíssimas metragens, documentários e ficções. Viajante incessante é também o mais "invisível" dos cineastas, famoso por nunca dar entrevistas ou fazer aparições públicas.

O seu amigo e cúmplice Alain Resnais disse: "Creio que se deve a Marker a introdução no cinema da forma do ensaio". Já nos anos 50, de resto, André Bazin tinha tido a intuição: "Para ele o comentário de um filme não é o que se acrescenta à imagem mas quase o elemento primeiro, fundamental". Cineasta profundamente "empenhado" acompanhando as lutas políticas ao longo do tempo e dos espaços (e há breves imagens de Portugal no imediato pós-25 de Abril em *Le Fond de l'air est rouge* e *Sans Soleil*), Marker foi elaborando a memória destes tempos. E no entanto os seus filmes não são estritamente do real imediato, do cinema como "janela aberta para o mundo" mas um processo de montagem, retomando a tradição dos soviéticos dos anos 20. Na montagem não há um tempo único mas vários estratos, o passado e o presente como também o futuro: no famoso *La Jetée*, feito com planos fixos, a memória de infância da personagem principal é afinal a sua própria morte. O cinema torna-se tempos, no plural. Como assinalou Raymond Bellour, Marker dá a ver que a característica maior do cinema não é tanto o movimento como o tempo. E isto na ficção científica de *La Jetée* ou *Level 5* como nas memórias dos acontecimentos.

Há autores que reinventam o cinema e Chris Marker é certamente um deles.

Augusto M. Seabra

Chris Marker is one of the greatest film-makers of all time. In almost 60 years he has made dozens of TV films, shorts, medium-length and feature films, documentaries and fiction. He is also known for never giving interviews or making public appearances.

An extremely committed film-maker, he has documented political struggles over the years, including brief images of Portugal after the 1974 revolution in *Le Fond de l'air est rouge* and *Sans Soleil*. And yet his films are not strictly about immediate reality, but rather a montage of past, present and future. Raymond Bellour has said that Marker shows that the main characteristic of films is not so much movement as time. He is somebody who has re-invented cinema.

Zul Zelub + Eddie Prévost

Ciclo “Isto é Jazz?”
Comissário: Pedro Costa



JAZZ

SEX 10 DE DEZEMBRO

Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h00
M12 · 5 Euros (preço único)

Piano Jorge Lima Barreto **Computer music, kima** x Jonas Runa
Bateria, **percussão** Eddie Prévost

Zul Zelub é o novo projecto do pianista, musicólogo, *performer* Jorge Lima Barreto. Nascido das cinzas de Telectu, defuncto duo com Vítor Rua que andou na vanguarda da música em Portugal e no estrangeiro nas últimas três décadas, Zul Zelub pratica uma música aberta, com inflexões de jazz vanguardista, música improvisada com embrulho electrónico.

O parceiro de Lima Barreto neste novo grupo, Jonas Runa, doutorado em música electrónica e com uma sólida formação musical, é um nome a reter, o futuro o dirá. Computer music pressupõe uma utilização científica do computador e não o simples descarregar de texturas musicais mais ou menos orgânicas.

Eddie Prévost foi um dos parceiros preferenciais dos Telectu e a sua adaptabilidade às exigências de Lima Barreto justificam que o tenha convidado para este novo projecto.

Prévost é um baterista de jazz que trilhou novos caminhos na improvisação total, evidente no seminal grupo britânico AMM, de que foi fundador em 1965.

Zul Zelub poderá ser visto como um imaginário poético no acto de compor/executar, na invenção, no imprevisto, na inspiração, na emocionalidade. É uma atitude conceptual radical, uma ciberviagem.

Zul Zelub is the new project of pianist, musicologist and performer Jorge Lima Barreto. Born out of the ashes of Telectu, his defunct duo with Vítor Rua which has been at the cutting edge of music in Portugal and abroad over the last three decades, the music of Zul Zelub is open, and accented by avant-garde jazz, improvisation and electronics.

Jorge's partner in the group, Jonas Runa, who has a PhD in electronic music, is a name to remember for the future. Jazz drummer Eddie Prévost was one of Telectu's favourite partners, and he was invited to this new project because of his ability to adapt to Lima Barreto's needs. He co-founded the seminal UK group AMM in 1965. At heart, Zul Zelub is a radical cyber-journey.

Daniel Carter, William Parker & Federico Ughi

Ciclo de concertos
comissariado por filho único



MÚSICA

SEX 17 DE DEZEMBRO

CULTURGEST PORTO
22h00 · Duração aprox. 1h00
M12 · 5 Euros (preço único)

Bilhetes à venda nos locais habituais (ver Informações e Reservas no final deste programa) e na Culturgest Porto - Galeria, na Avenida dos Aliados 104, no horário de funcionamento da galeria e no dia do espectáculo, até à hora de início do mesmo.

Editora:
www.577records.com

William Parker site oficial:
www.williamparker.net

Federico Ughi site oficial:
www.federicoughi.com

Daniel Carter myspace:
www.myspace.com/musicartscienceliterature

Saxofone alto Daniel Carter
Contrabaixo William Parker
Bateria Federico Ughi

Trio de músicos sediados em Nova Iorque que se dedica a uma improvisação alicerçada no território do jazz.

The Dream (2006, 577 Records) foi o primeiro disco que os reuniu e evidenciou o superior nível de comunicação em que o grupo navega. Com uma dinâmica de colectivo fluida e pujante, e assente numa congruência admirável de dinâmicas e registos ao longo do disco, a música produzida por este trio partilha sem sobrançeria História decantada para a contemporaneidade.

O álbum expõe Carter a tocar piano pela primeira vez, num estilo reminiscente do incontornável Cecil Taylor ou de Dave Burrell, para além de contribuir com o seu querido arsenal de sopros: trompete, flauta, clarinete e saxofones alto e tenor. Quanto a Parker escutamolo a espriar-se em incantações amplas em tuba, para além da sua reconhecível identidade no contrabaixo. Ughi, por seu lado, afirma-se como um baterista com níveis de energia evocatórias de um Rashied Ali, do período *Interstellar Space* de Coltrane.

Daniel Carter, que iniciou a sua actividade pública em Nova Iorque no início dos anos 70, é um exímio soprador de fogo, tendo tocado e gravado com gente como Thurston Moore, Anti-Pop Consortium, Yo La Tengo ou Plastic Ono Band de Yoko Ono. William Parker dispensa apresentações, iniciou o seu percurso público no *milieu free* com gigantes como Bill Dixon, Don Cherry ou Sunny Murray, tendo depois integrado a Cecil Taylor Unit de 1980 a 1991 e encetado uma relação duradoura de colaboração com pares europeus como Peter Brötzmann, Louis Sclavis ou Derek Bailey. É também um reverenciado teórico e autor com obra publicada, tendo também sido professor universitário em várias instituições. Ughi, italiano radicado em Brooklyn, é reconhecido pela sua pertinência melódica em percussão, abrindo espaço harmónico e métrico ricos para as formações que com ele contam.

A New York-based jazz trio whose only CD release so far has been 2006's *The Dream*, which showcases their fluid, almost homeostatic improvisation - history decanted for the modern world.

On the album Carter plays piano for the first time, in a style similar to Cecil Taylor or Dave Burrell, as well as trumpet, flute, clarinet and saxophones. Parker plays tuba, plus his more usual double bass, which he also plays bowed. Ughi's drumming is as energetic and vital as Rashied Ali's during Coltrane's *Interstellar Space* period, and he blends perfectly with Carter. Carter also played previously on Parker's *Painter's Spring* CD.

The show forms part of a short European tour - the group's first venture into Europe.

Paint Me

Uma ópera de Luís Tinoco e Stephen Plaice



© Rui Horta

ÓPERA

SEX 17, SÁB 18
DE DEZEMBRO

Grande Auditório
21h30 · Duração aprox. 1h00
M12 · 25 Euros · Jovens até
aos 30 anos: 5 Euros

Música Luís Tinoco **Libreto** Stephen Plaice
Direção musical Joana Carneiro **Encenação, cenografia, desenho de luz e conceito multimédia** Rui Horta **Vídeo** Guilherme Martins
Assistência informática musical Carlos Caires
Intérpretes Job Tomé (Padre), Hugo Oliveira (Howard), João Rodrigues (Lee), Raquel Camarinha (Tula), Eduarda Melo (Ruth), Patrícia Quinta (Stephanie)
Elementos da Orquestra Sinfónica Portuguesa
Maestro assistente Kodo Yamagishi **Encomenda** Culturgest
Co-produção Teatro Nacional de São Carlos, Culturgest

A minha ideia para *Paint Me* (Pinta-me) era juntar seis personagens, todas com uma vida interior bastante criativa e fértil, e explorar o que é que elas pensariam umas das outras quando limitadas a um compartimento de comboio. O modelo formal do meu libreto é a obra *The Canterbury Tales*, escrita por Geoffrey Chaucer no século XIV.

Os viajantes de *Paint Me* também vão a caminho de Canterbury, mas a diferença é que estes são estranhos que foram agrupados em virtude da aleatoriedade da forma de viajar moderna, e os seus contos são narrados para si próprios, nas suas próprias fantasias.

Na idade moderna, quase todas as viagens realizadas por indivíduos são conduzidas em silêncio e anonimamente. Cada um de nós tem apenas acesso a uma impressão visual ou aos maneirismos das pessoas que se sentam à sua frente. Esta introspeção em público abre um espaço de fantasia privado, no qual os nossos companheiros de viagem se podem tornar personagens de breves dramatizações psicológicas.

Tentei, sim, dar o formato de uma narrativa completa às fantasias de cada uma das personagens. O resultado é uma espécie de antologia de *short stories* em forma de ópera, enquadrada no contexto de uma vulgar viagem.

Stephen Plaice

My idea in writing *Paint Me* was to bring together six characters, all of whom have a prolific imaginative interior life, and to explore what they would make of each other in the confines of a railway compartment.

The model for my libreto is Geoffrey Chaucer's *The Canterbury Tales*. The travellers in *Paint Me* are also on their way to Canterbury, but they are strangers thrown together by the randomness of modern travel. Their tales are not told publicly, but in their own imaginations. Most journeys in the modern age are anonymous and conducted in silence. We have only a visual or perhaps manneristic impression of the people sitting opposite us. This introspection in public opens up a private fantasy space, in which our fellow travellers can become the characters in instant psychological dramatisations.

I wanted to formalize each character's fantasy into a full narrative. The result is a kind of anthology of operatic short stories, surrounded by the framework of an ordinary journey.

Stephen Plaice

Exposições

João Queiroz



O Ecrã no Peito, 1999 (pormenor) · Coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento em depósito na Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto · Fotografia: DMF, Lisboa

EXPOSIÇÃO

DE 16 DE OUTUBRO
A 9 DE JANEIRO DE 2011

Inauguração:
15 de Outubro, 22h00

Galerias 1 e 2
2 Euros

As galerias estarão encerradas nos dias 24 e 25 de Dezembro, e no dia 1 de Janeiro de 2011.

Por volta de 1998, João Queiroz (Lisboa, 1957) passou a tomar o género da paisagem como quadro de referência do seu trabalho, radicalizando uma investigação sobre a pintura e o desenho como campos de construção de novos modos de percepção e de conhecimento, de relação do sujeito com as coisas, os seres e os acontecimentos. As suas obras curtocircuitam os hábitos de percepção, as convenções culturais, a linguagem como sistema de ordenação, classificação e hierarquização. Como o artista afirmou em diversas ocasiões, enquanto interpretação (sem o motivo à vista) da experiência de observação atenta da natureza, as suas pinturas mobilizam não apenas a visão e o intelecto, mas o corpo inteiro e as memórias da experiência sensível que esse corpo incorpora. Esta exposição, a primeira antológica do trabalho de João Queiroz, ocupa as duas galerias da Culturgest, reunindo um conjunto muito vasto de pinturas e de desenhos realizados ao longo dos últimos vinte anos. Um convite a descobrir ou redescobrir uma obra de extraordinária singularidade, de enorme rigor e vitalidade, que se reinventa permanentemente na sua incessante averiguação das possibilidades da pintura e do desenho como construção de novos modos de ver.

Around 1998, João Queiroz (Lisbon, 1957) began to take the landscape genre as a frame of reference for his work, engaging in a more radical form of research into painting and drawing as fields for the construction of new modes of perception and knowledge, of relating the subject with things, beings and events. His works short-circuit the habits of perception, cultural conventions, and language as a system of ordering and classification. As the artist has stated on various occasions, as an interpretation of the experience of closely observing nature, his paintings not only bring into play sight and intellect, but also the entire body and the memories of the sense experience which that body incorporates. This exhibition, the first anthological presentation of João Queiroz' work, occupies the two galleries at Culturgest, bringing together a vast range or paintings and drawings produced over the last twenty years. This is an invitation to discover or rediscover a work of extraordinary singularity, enormous rigour and vitality, which is permanently reinvented in its incessant searching for the possibilities of painting and drawing as a construction of new ways of seeing.

Percursos e conversas na galeria

Com João Queiroz
Sábado, 16 Outubro, 17h00

Com os colaboradores do Serviço Educativo
Domingos, 24 Outubro,
14 Novembro e 12 Dezembro,
17h00

Quando os convidados se tornam anfitrião / Porto: estratégias artísticas para encontrar hospitalidade no espaço público

When Guests Become Host / Porto: artistic strategies for finding hospitality in the public domain

WochenKlausur (Áustria)
Supersudaca (América Latina)
Freee (Reino Unido)



Freee, Não podes comprar um mundo novo (Isto é a felicidade / Tu não estás perdido), Porto, 2010 · Fotografia: Alice Evans

EXPOSIÇÃO

CULTURGEST PORTO
ATÉ 16 DE OUTUBRO

Entrada gratuita

Curadoria Danielle van Zuijlen

Quando os convidados se tornam anfitrião é um projecto de pesquisa em curso que se debruça sobre estratégias para “encontrar hospitalidade” no espaço público. Três colectivos foram convidados a propor projectos na cidade do Porto. Os arquitectos de Supersudaca e os artistas de WochenKlausur instalaram os seus escritórios no espaço de exposições da Culturgest, desenvolvendo as suas propostas em estreita colaboração com participantes locais. Os Supersudaca desenvolvem uma pesquisa sobre 100 locais, acontecimentos ou rituais já desaparecidos da cidade para formar um guia alternativo, denominado *Tarde demais!*, que contraria a forma como as cidades são rotuladas, transaccionadas e consumidas como meros produtos turísticos. Os WochenKlausur investigam as razões para inúmeros edifícios estarem degradados no centro da cidade, introduzindo um modelo de recuperação de casas de baixo custo realizado por estudantes que recebem como contrapartida o acesso a habitação gratuita. Freee (Reino Unido) instalou *slogans* nas montras de uma rua comercial, a Rua Fernandes Tomás, trazendo estes slogans para a galeria de exposições através de painéis publicitários e balões, “convocando um novo mundo para ocupar o seu lugar”.

Quando os convidados se tornam anfitrião procura dar conta das várias estratégias usadas pelos diferentes colectivos para tornar o pensamento crítico uma parte importante do espaço público.

When Guests Become Host is an ongoing research project looking into artistic strategies for “finding hospitality” in the public domain. Three collectives were invited to propose and realise projects in the city of Porto. The architects of Supersudaca and the artists of WochenKlausur have installed their offices in the exhibition space of Culturgest, and they develop proposals for Porto in close collaboration with local participants. Supersudaca is researching 100 places, events and rituals that have already disappeared from the city, seeking to bring them together in the form of an alternative guidebook. Entitled *Too Late!*, this guide rejects the way cities tend to be branded, sold and consumed as merely tourist products. WochenKlausur examines the reasons behind the many empty and rundown houses in the city centre, introducing a model for low-budget renovation by students, who are rewarded with the right to free housing. Freee has placed slogans in the windows of a shopping street, bringing these same slogans back into the gallery on billboards and balloons, “calling up a new world to take its place”.

When Guests Become Host aims to provide an insight into the strategies used by the participating collectives to turn critical ideas into a relevant part of the public domain.

Visitas guiadas a grupos
escolares e/ou organizados
(a partir de 10 pessoas)

Inscrições e informações:
Tel. 22 2098116 · Fax. 22 2098121
susana.sameiro@cgd.pt

Pedro Diniz Reis

EXPOSIÇÃO

CULTURGEST PORTO
DE 13 DE NOVEMBRO
A 22 DE JANEIRO DE 2011

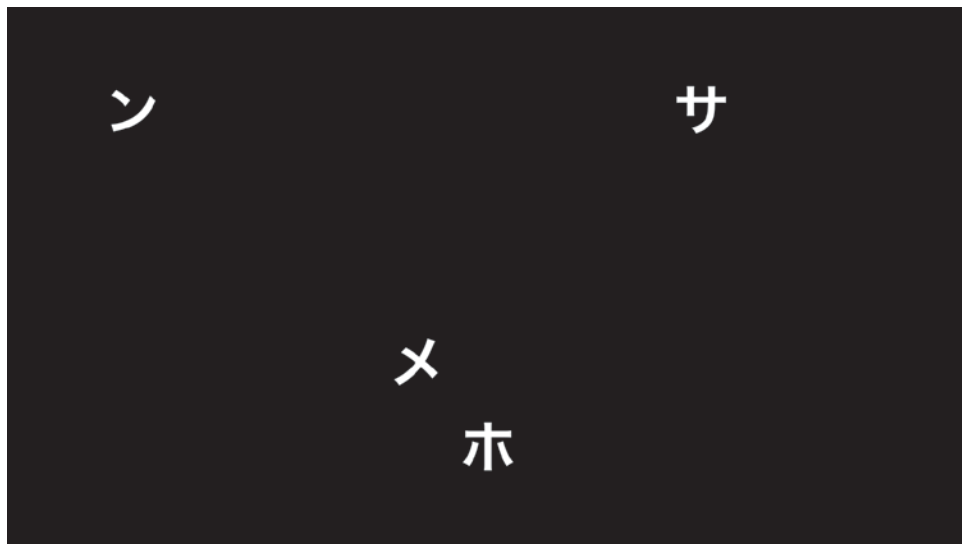
Inauguração:
12 de Novembro, 22h00

Entrada gratuita

Curadoria Miguel Wandschneider

Desde o início da sua trajectória artística no final da década de 1990, Pedro Diniz Reis (Lisboa, 1972) tem vindo a utilizar predominantemente o vídeo no seu trabalho, a par de incursões mais ou menos frequentes por outros *media*, como a fotografia, a *performance* e o som. Os seus vídeos resultam de um processo extremamente laborioso, em que o domínio irrepreensível e a experimentação dos recursos que esse *medium* lhe oferece se aliam a um rigor formal obsessivo, envolvendo o espectador numa intensa experiência sensorial. Muitas destas obras são feitas com imagens e sons extraídos de filmes e de vídeos musicais, organizados em composições e sequências visuais e sonoras não-narrativas. Nesta exposição são apresentados cinco vídeos e uma peça sonora que desvendam, em toda a sua amplitude, uma linha de investigação dentro do trabalho do artista desenvolvida entre 2004 e 2010. Estas obras caracterizam-se pela utilização de signos linguísticos (diferentes alfabetos, todas as letras e palavras de um dicionário em inglês, os números de 1 a 10 ditos em japonês) para explorar processos de composição visual e sonora em que a aplicação de regras de combinação e sequenciação dos elementos gera resultados aleatórios e exteriores à subjectividade do artista. Um ciclo de trabalhos que permanece desconhecido (apenas uma obra foi exposta) e cuja relevância se pretende sublinhar com esta exposição.

Since the beginning of his artistic trajectory at the end of the 1990s, Pedro Diniz Reis (Lisbon, 1972) has mainly used video in his work, together with occasional experiments with other media, such as photography, performance and sound. His videos are the result of an extremely painstaking process, in which his irrepressible mastery and experimentation with the resources offered by this medium are allied to an obsessive formal rigour, enveloping the spectator in an intense sensory experience. Many of these works are made of images and sounds extracted from films and music videos, organised into non-narrative visual and sound compositions and sequences. Five videos and a sound piece are presented at this exhibition, revealing the full range of a research line that was developed within the artist's work between 2004 and 2010. These works are characterised by the use of linguistic signs (different alphabets, all the letters and words of a dictionary in English, the numbers from 1 to 10 spoken in Japanese) to explore processes of visual and sound composition in which the application of rules for the combination and sequencing of the different elements generates random results beyond the artist's subjectivity. This is a cycle of works that remains unknown (only one work was exhibited) and whose relevance this exhibition is intended to underline.



Alfabeto [Katakana], 2005-2006 · Vídeo HD, preto e branco, som, 17'40"

Visitas guiadas a grupos
escolares e/ou organizados
(a partir de 10 pessoas)

Inscrições e informações:
Tel. 22 2098116 · Fax. 22 2098121
susana.sameiro@cgd.pt

Jorge Queiroz

Donnerstag e outros desenhos



Sem título, 2007

EXPOSIÇÃO

CHIADO 8
ATÉ 17 DE SETEMBRO

Entrada gratuita

Curadoria Bruno Marchand

Desde o início do seu percurso expositivo, em meados da década de 1980, o trabalho de Jorge Queiroz (Lisboa, 1966) tem-se centrado essencialmente na produção de desenhos. Embora a sua prática contemple incursões pontuais pela pintura ou pelo vídeo, o desenho tem-se assumido como meio privilegiado para a construção de um universo onde figuras, espaços, paisagens ou arquitecturas se conjugam com uma miríade de sinais, marcas ou manchas, desvelando um imaginário singular e em grande medida auto-referente. Recorrendo a meios de registo tão variados como a grafite, o lápis de cor, o pastel de óleo, o acrílico ou o guache, as obras deste artista são compostas por uma profusão de elementos figurativos e abstractos que se justapõem, fundem ou metamorfoseiam, e que, através de processos análogos à livre associação, constituem exuberantes ficções alheias a qualquer narrativa ou guião.

Constituída por obras realizadas nos últimos três anos, a exposição que Jorge Queiroz apresenta no Chiado 8 permite acompanhar os desenvolvimentos recentes do seu trabalho e revisitar a vitalidade de um programa artístico assente em estratégias de suspensão, no perpétuo embargo à estabilidade e na capacidade de promover tensões entre a ficção do real e a expressão do fantástico.

Since he first began exhibiting his work in the mid-1980s, Jorge Queiroz (Lisbon, 1966) has essentially concentrated upon the production of drawings. Although he occasionally produces paintings or videos, drawing has been his medium of choice for the construction of a universe in which figures, spaces, landscapes or architectures are combined with a myriad of signs, marks or patches, unveiling a very unique and largely self-referential imaginary. Resorting to such varied media as graphite, crayons, oil pastels, acrylic or gouache, the artist develops pieces where a profusion of figurative and abstract elements get juxtaposed, fused together or metamorphosed and that, through processes akin to free association, establish exuberant fictions which cannot be fitted into any narrative or script.

Comprising works produced in the last three years, the exhibition presented by Jorge Queiroz at Chiado 8 enables us to take note of the recent developments in his work and to reacquaint ourselves with the vitality of an artistic programme based on suspension strategies, in the perpetual embargo on stability, and on the ability to promote tensions between the fiction of the real and the expression of the fantastic.

Armanda Duarte



EXPOSIÇÃO

CHIADO 8
DE 4 DE OUTUBRO
A 3 DE DEZEMBRO

Inauguração:
1 de Outubro, 22h00

Entrada gratuita

Curadoria Bruno Marchand

O trabalho que Armanda Duarte (Praia do Ribatejo, 1961) tem vindo a desenvolver desde meados da década de 1980 resulta de uma atenção que se divide por dois pólos de interesse radicalmente distintos. Por um lado, muitas das suas peças tomam como ponto de partida os mais discretos gestos do quotidiano, sinalizando as redes de cumplicidade e de troca que sustentam a nossa vida em comunidade. Por outro, a sua prática tem encontrado nos actos de medir, inventariar e categorizar, os instrumentos dilectos de uma observação para-científica dos objectos que nos rodeiam. Da tensão gerada pelo encontro entre o rigor dos modelos científicos e o carácter afectivo das relações humanas, surgem esculturas, instalações e desenhos em cujas sobriedade e subtileza se esconde um intenso labor, ancorado num profundo respeito pela essência dos materiais e orientado por uma concepção intimista da experiência artística.

Ao longo de toda a sua actividade, Armanda Duarte tem atribuído um papel determinante à especificidade do lugar que acolhe as suas peças. Partindo de um estudo pormenorizado das características arquitectónicas do Chiado 8, o projecto que a artista agora apresenta tem na volumetria e no revestimento das salas de exposição a matéria de base para um conjunto de peças alicerçadas nas noções de equilíbrio, modulação, repetição e performatividade.

The work Armanda Duarte (Praia do Ribatejo, 1961) has been developing since the mid-1980s stems from the way she divides her attention between two completely opposing poles of interest. On the one hand, many of her pieces take as their starting point the most discreet gestures from everyday life, signalling the networks of complicity and interchange that sustain our life as a community. On the other hand, in the procedures of measuring, inventorying and categorising, her artistic practice has discovered the ideal instruments for making a parascientific observation of the objects that surround us. From the tension generated by the meeting between the rigour of scientific models and the affective nature of human relations, there emerge sculptures, installations and drawings whose sobriety and subtlety conceal an intense labour, grounded in a profound respect for the essence of materials and guided by an intimist conception of the artistic experience.

Throughout her artistic activity, Armanda Duarte has always attributed a decisive role to the places where her pieces are displayed. Based on a detailed study of the architectural features of Chiado 8, the project now being presented by the artist takes advantage of its volumes and covering materials to create a series of pieces grounded in the notions of equilibrium, modulation, repetition and performativeness.

Linguagem e Experiência

Obras da Colecção da Caixa Geral de Depósitos



Francisco Tropa (1968), *A assembleia de Euclides (corpo)*, 2004 · Cortesia do artista · Fotografia: DMF, Lisboa

EXPOSIÇÃO ITINERANTE

Museu Grão Vasco, Viseu
De 18 de Setembro
a 21 de Novembro
Inauguração:
18 de Setembro, 18h00

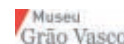
Museu de Aveiro
De 11 de Dezembro
a 13 de Fevereiro de 2011
Inauguração:
11 de Dezembro, 18h00

Museu Grão Vasco
Paço dos Três Escalões, Viseu
Tel. 232 422 049
3ª feira das 14h00 às 17h30;
De 4ª feira a Domingo das
10h00 às 17h30.

Museu de Aveiro
Av. de Santa Joana, Aveiro
Tel. 234 423 297 / 234 383 188
De 3ª feira a Domingo das
10h00 às 17h30. Encerra a 25
de Dezembro e 1 de Janeiro.

Entrada gratuita nas
exposições temporárias
www.imc-ip.pt

Veja mais à frente, nas
páginas do Serviço Educativo,
as actividades propostas para
esta exposição.



Seguradora oficial
do Instituto dos Museus
e da Conservação

Curadoria Pedro Lapa

O ciclo de exposições, que reúne obras da Colecção da Caixa Geral de Depósitos, tem agora continuidade no Museu Grão Vasco, em Viseu e no Museu de Aveiro.

Linguagem e Experiência cruza diferentes possibilidades sobre a visibilidade engendrada pelo trabalho artístico enquanto experiência limite de um discurso sobre o mundo.

Esta exposição organiza-se em sete núcleos expositivos, que serão apresentados parcialmente em Viseu e na sua totalidade em Aveiro. Os títulos dos núcleos e os artistas que integram cada um destes são os seguintes:

- *Deslocação e Paisagem*: Alberto Carneiro, Joaquim Rodrigo e Nikias Skapinakis;
- *Percepção*: José Pedro Croft, José Escada, Ricardo Jacinto, Eduardo Nery e Rui Toscano;
- *Forever Pop*: Lourdes Castro, Cruz-Filipe, José Loureiro, Bruno Pacheco, Pedro Portugal, Miguel Soares, Júlia Ventura e João Vieira;
- *Dropthebomb*: Luisa Cunha, João Paulo Feliciano, Fernanda Fragateiro e Miguel Soares;
- *Inquietude e Sinal*: Helena Almeida, Filipa César, Jorge Molder, João Penalva e Jorge Pinheiro;
- *Memória de uma Memória Ausente*: Pedro Casqueiro, Ana Jotta, Álvaro Lapa, Jorge Queiroz, Pedro Cabrita Reis, Julião Sarmiento e Francisco Tropa;
- *Playground*: Ana Jotta, Francisco Queirós, Jorge Queiroz e Paula Rego.

Acompanha a exposição um catálogo com a totalidade das obras seleccionadas para este ciclo de exposições.

The cycle of exhibitions based on the works belonging to the Colecção da Caixa Geral de Depósitos is now being continued at Museu Grão Vasco in Viseu and at Museu de Aveiro.

Language and Experience compares different possibilities regarding the visibility engendered by artistic work as a limit experience of a discourse about the world.

This exhibition is divided into seven sections, which will be presented partially in Viseu and as a whole in Aveiro.

The exhibition is accompanied by a catalogue showing all the works chosen for this cycle of exhibitions.

Serviço Educativo

Actividades para adultos

Percursos e conversas na galeria

Requerem apenas o bilhete de entrada na exposição

João Queiroz
De 16 de Outubro
a 9 de Janeiro de 2011
Galerias 1 e 2

Para mais informações
ver páginas 62 e 63



Linguagem e Experiência
Obras da Colecção da Caixa
Geral de Depósitos

Para mais informações
ver páginas 72 e 73



Guia áudio disponível Solicite-os, gratuitamente,
junto à entrada da exposição.



Role play Actividade gratuita. Requer apenas bilhete de entrada na exposição. Conjunto de jogos e pistas em que é o próprio grupo de amigos que se (auto)guia pela galeria. Recorrendo a técnicas tradicionais e a algumas ferramentas tecnológicas, este jogo possibilita que o grupo explore a exposição sem qualquer apoio de um guia e divertindo-se como num autêntico jogo de role play. Surpreenda os seus amigos com uma tarde incrível.

Com João Queiroz (artista)
Sábado, 16 de Outubro, 17h00

Com os colaboradores do Serviço Educativo
Domingos, 24 de Outubro, 14 de Novembro
e 12 de Dezembro, 17h00

Museu Grão Vasco, Viseu
De 18 de Setembro a 21 de Novembro

Pedro Lapa (comissário)
Sábado, 18 de Setembro, 18h00 (inauguração, entrada gratuita)

**Joana Batel (colaboradora do Serviço Educativo
e autora dos conteúdos do guia áudio)**
Sábado, 10 de Outubro, 17h00

Museu de Aveiro
De 11 de Dezembro a 13 de Fevereiro de 2011

Pedro Lapa (comissário)
Sábado, 11 de Dezembro, 18h00 (inauguração, entrada gratuita)

Actividades para Famílias

Oficinas para pais e filhos

5 Euros

As oficinas mensais para
crianças também abrem as
portas aos pais!

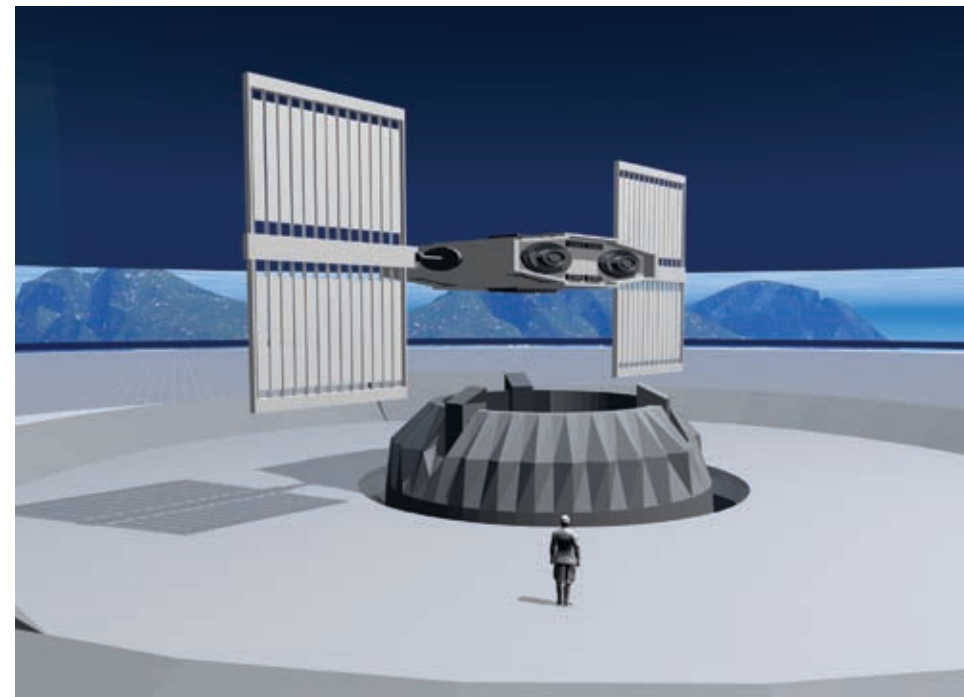
Convidamos os pais a
aprender uma técnica artística
em que os professores serão
os próprios filhos.

Um espaço de criação
artística (e também de novas
cumplicidades).

Para mais informações
consulte o Serviço Educativo
em www.culturgest.pt

Sábado, 25 de Setembro das 15h00 às 17h30
Com Bruno Estima, músico

Sábado, 27 de Novembro das 15h00 às 17h30
Com João de Brito, actor



Miguel Soares (1970), Archibunk3r Associates, 2000 · Cortesia do artista

Actividades para crianças e jovens

Oficinas ao sábado à tarde

Dos 7 aos 12 anos · 5 Euros (por sessão)

Mensalmente um novo artista apresentará um projecto diferente.

Todos os projectos têm em comum a sua capacidade de adaptação ao público infanto-juvenil sem que, com isso, o artista convidado perca a qualidade do seu trabalho (também aqui apresentado). Um verdadeiro desafio para orientadores e participantes.

Funciona em continuidade mas poderá inscrever-se em sessões isoladas!

Sábados em Setembro **Novidade, novo colaborador!**

Com Bruno Estima, músico

11, 18 e 25* de Setembro das 15h00 às 17h30

Estas oficinas, de exploração de ritmos e sonoridades, têm como inspiração o edifício sede da Caixa Geral de Depósitos.

Sábados em Novembro **Novidade, novo colaborador!**

Com João de Brito, actor

6, 13, 20, 27* de Novembro das 15h00 às 17h30

Estas oficinas de expressão dramática têm como inspiração a exposição de João Queiroz.

Sábados em Dezembro

Com Susana Alves, psicóloga educacional

4, 11 e 18 de Dezembro das 15h00 às 17h30

Estas oficinas têm como inspiração a exposição de João Queiroz.

* Sessões de pais e filhos



Celebra o teu dia de anos com arte

Dos 5 aos 12 anos · Para grupos organizados (mínimo 10 crianças, máximo 20 crianças)
Marcação prévia · 175 Euros (por grupo) · Entrada gratuita aos pais acompanhantes

Dentro da galeria de arte ou com expressões artísticas variadas estas oficinas oferecem a possibilidade de uma festa fora do comum, com partidas e aventuras inesquecíveis para todos.

Novidades para os mais novos!

A partir de Outubro, novas oficinas com novos temas.

Novidades para os pais!

Enquanto o grupo de crianças está na oficina, convide também os outros pais para uma actividade. Preparámos uma visita às exposições, divertida e envolvente, com muita conversa à mistura... Contacte-nos e consulte as actividades disponíveis para a data pretendida. Para grupos a partir de 10 elementos, requer marcação prévia.

Férias de Natal na Culturgest

De 20 a 23 de Dezembro · Dos 4 aos 6 anos · Dos 7 aos 10 anos · Dos 11 aos 14 anos · 33 Euros

Oficinas de 4 sessões
(ou de manhã ou de tarde)

Desconto de 30% aos colaboradores da CGD e na inscrição do segundo filho. O desconto não é aplicável sobre o valor do almoço.

Dos 4 aos 6 anos

das 10h00 às 12h30 ou das 14h30 às 17h00

Dos 7 aos 10 anos (é obrigatória a frequência do 1º ciclo)
das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h30

Dos 11 aos 14 anos (a partir da frequência do 2º ciclo)
das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h30

Dia 1 de Outubro, no nosso site, descubra como vão ser estas oficinas

Visite o Serviço Educativo em www.culturgest.pt ou envie os seus dados para culturgest.newsletter.pt e receba o nosso e-card mensal com todas as novidades.

Novidade!

Conseguimos reduzir o preço do programa de dia inteiro!

Programa de dia inteiro disponível para as oficinas a partir dos 7 anos: 2 oficinas + almoço (marcação prévia e sujeita a lotação limitada). 89,25 Euros.

Actividades para Grupos: crianças, jovens e adultos

Visitas jogo

Duração aproximada: 1h15 · Marcação prévia · 1 Euro

João Queiroz
De 16 de Outubro
a 9 de Janeiro de 2011
Galerias 1 e 2

Para mais informações
ver páginas 62 e 63



Ffffsshhh... e de mansinho sopra o vento Pré-escolar
Imagina que de repente o vento entra na galeria, os corpos agitam-se e rebolam sobre uma folha de papel! Será que podemos desenhar com o corpo? Vamos acordar os sentidos com as obras de João Queiroz!
Concepção Joana Ratão, José Mateus e Yola Pinto

Natureza viva Pré-escolar
A Natureza está repleta de seres vivos, de cheiros, de sons e de sabores mas quando a representamos numa pintura o que é que acontece a tudo isso? João Queiroz tem uma sugestão... vamos descobrir qual é!
Concepção Ana Teresa Magalhães e Susana Alves

Linhas & manchas em correntes de ar 1º ciclo
Como posso ver usando todo o meu corpo? É uma pergunta que vai ser um desafio! Partindo do que os nossos sentidos nos dizem iremos olhar para o mundo de formas imprevistas.
Concepção Joana Ratão, José Mateus e Yola Pinto

Amostras da Natureza 1º ciclo
Já olhaste bem para uma paisagem? Consegues descrever todos os seus pormenores? Vamos olhar através dos olhos de João Queiroz e descobrir coisas que nunca tínhamos visto.
Concepção Ana Teresa Magalhães e Susana Alves

Memórias de um lugar inventado 2º e 3º ciclos
Esquecemos o que os olhos vêem e despertamos para as memórias do que sentimos! Será possível dar forma a uma paisagem a partir das sensações?
Concepção Alice Neiva, Ana Teresa Magalhães, Joana Ratão

Uma paisagem chamada corpo 2º e 3º ciclos, ensino secundário
Existir, sentir e criar envolvem movimento? Uma viagem onde os estímulos exteriores fazem surgir um espaço de diálogo sensorial.
Concepção José Mateus, Susana Alves e Yola Pinto

Processador de paisagens Ensino secundário
Como percebemos o que nos rodeia? Nesta visita és tu que processas as paisagens e descobres como João Queiroz recria a experiência do olhar!
Concepção Alice Neiva, Ana Teresa Magalhães, Joana Ratão



Mala pedagógica Disponível em suporte digital
após marcação de visita à exposição.

Visita guiada para adultos Ensino superior, grupos organizados de adultos e universidades de terceira idade
Visita à exposição de João Queiroz nas galerias 1 e 2.
Adapta-se aos interesses de cada grupo.
Concepção vários colaboradores do Serviço Educativo

Visitas oficina

Inclui visita à exposição · Duração aprox. 2h00 · Marcação prévia · 2,50 Euros · Lotação limitada

João Queiroz
De 16 de Outubro
a 9 de Janeiro de 2011
Galerias 1 e 2

Para mais informações
ver páginas 62 e 63

Ffffsshhh... e de mansinho sopra o vento Pré-escolar e 1º ciclo
Vamos acordar os sentidos a partir das obras de João Queiroz!
Oficina de movimento e exploração de pormenores das obras.
Concepção Joana Ratão

Memórias de um lugar inventado 2º e 3º ciclos, ensino secundário
Esquecemos o que os olhos vêem e despertamos para as memórias do que sentimos! Oficina de expressão plástica.
Concepção vários colaboradores do Serviço Educativo



João Queiroz. Sem título, 2009 · Cortesia Galeria Quadrado Azul, Lisboa e Porto · Fotografia: Teresa Santos e Pedro Tropa

(és)Passos da Caixa – II acto

Visita em movimento em torno do edifício

Para todas as idades · Vários espaços do edifício sede da CGD · Marcação prévia · 2 Euros

Ponto de encontro:
bilheteira do átrio de entrada
da Culturgest

Também para grupos
organizados de amigos!

Qua 8 de Setembro, 13h10; Qui 9 de Setembro, 12h10 e 18h00
Qua 15 de Setembro, 12h10; Qui 16 de Setembro, 13h10
Sáb 18 e 25 de Setembro, 18h00

Testemunhos de outras edições...

Com o stress que se vive hoje é muito boa esta pausa e sobretudo dar a conhecer os talentos que estão à nossa volta e que não damos por eles.

Foi um excelente início de tarde, diferente em tudo, e muito do meu agrado.

Uma visita guiada inesperada... mas com uma brilhante abordagem.

Todos precisamos destas 'Memórias' para perpetuar a nossa história (...) que todos saibamos ser as crianças que já fomos e que consigamos sempre ver, de cada uma das nossas janelas, o que queremos.

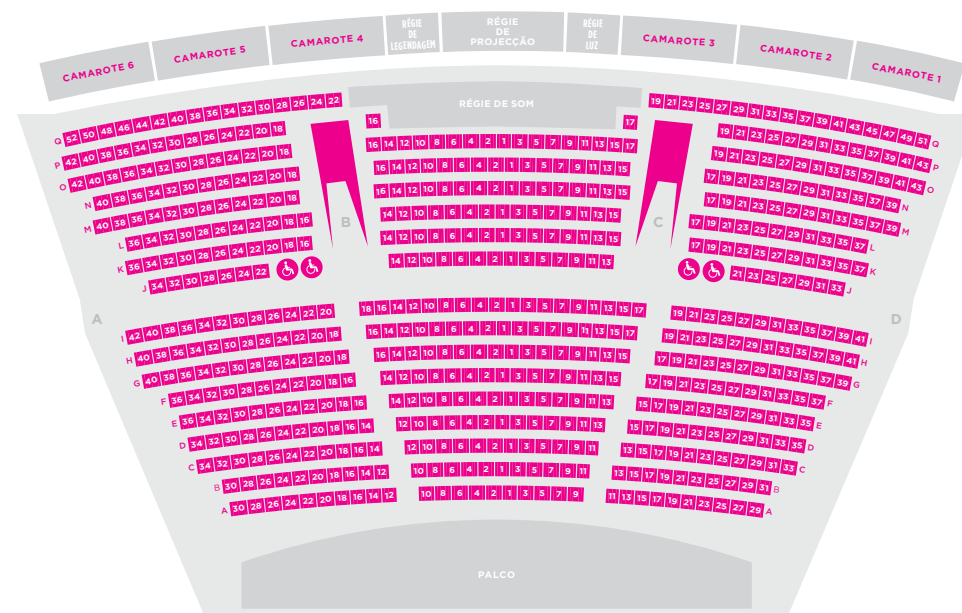
Participei hoje no II Acto e a hora passou a voar. Já sou avó, mas a magia da visita fez-me lembrar os tempos de criança.

Continuem a ajudar-nos a tornar mais leves os dias de trabalho intensivo, com actividades inovadoras, cheias de humor e de sensibilidade. Muito obrigada.

Antes de mais, quero agradecer e aplaudir (de pé) a vossa iniciativa, uma vez que apreciei bastante a experiência que vivi ontem. Foi uma hora de almoço deveras invulgar, onde até 'arranjei um admirador'... o pior é que o 'malandro' era comprometido, mas enfim... Sinto o dever de afirmar que existiram bons momentos, que me levaram a passar por vários estados de espírito, sendo o predominante o da alegria, pois ri bastante.

Parabéns pela iniciativa. Foi um excelente início de tarde, diferente em tudo, e muito do meu agrado. Que se repita!

© Jorge Gil de Almeida



INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Diana Ramalho (estágio profissional do IEFPP)
Pietra Fraga (assistente de produção)
Raquel Ribeiro dos Santos (coordenação)

Telefone: 21 761 90 78 · Fax: 21 848 39 03 · culturgest.servicoeducativo@cgd.pt
Horário de atendimento telefónico: das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h30

Grande Auditório

GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira das 11h00 às 19h00 (última admissão às 18h30).
ENCERRAM À TERÇA-FEIRA.
Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00 (última admissão às 19h30).
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

BILHETEIRA

Horários de funcionamento

Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h00 às 19h00.
Em dias de espectáculo das 14h00 até à hora de início do mesmo.
Nos períodos em que não há exposições: de segunda a sexta-feira das 11h00 às 19h00. Sábados, domingos e feriados das 14h00 às 20h00.

Bilheteira das galerias

De segunda a sexta-feira das 11h00 às 19h00. Encerra à terça-feira e nos períodos em que não há exposições. Sábados, domingos e feriados das 14h00 às 20h00.

Em ambas as bilheteiras podem adquirir-se bilhetes para espectáculos e exposições.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser levantados até 48 horas antes do espectáculo.

ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para 4 ou mais espectáculos, beneficiando de um desconto de 40%. São válidas no limite dos bilhetes disponíveis. As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas galerias.

DESCONTOS

Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).
40% a titulares dos cartões **Caixautomática Universidade/Politécnico**, **ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** que o utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
Entrada gratuita a titulares do cartão **ICOM** e a jovens até aos 16 anos.
Entrada gratuita a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).

Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espectáculo, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes) e titulares dos cartões **Caixagold**, **Visabeira Exclusive**, **Caixa Woman**, **Caixa Drive** e **Caixa Leisure**, que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
40% a titulares dos cartões **Caixautomática Universidade/Politécnico**, **ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** e **Caixa Activa** que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
50% a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).

Jovens até aos 30 anos: 5 Euros.
Preço único sem descontos.

Os descontos não são acumuláveis.

CAFETARIA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 10h00 às 18h30. Sábados, Domingos e Feriados, das 14h00 às 20h00. Nos dias de espectáculo, até à hora de início do mesmo.

CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa
Metro: Campo Pequeno
Autocarros: Campo Pequeno 54 e 56;
Av. da República 21, 36, 44, 45, 49, 83, 90, 91, 727, 732 e 738; Av. de Roma 7, 35, 727 e 767;
Praça de Londres 7, 22, 40 e 767

CULTURGEST PORTO - GALERIA

Horário de funcionamento

Aberta de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 18h00 (última admissão às 17h45).
ENCERRA AOS DOMINGOS E FERIADOS.
Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

CHIADO 8 ARTE CONTEMPORÂNEA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 12h00 às 20h00
Encerra aos fins-de-semana e feriados
Largo do Chiado nº8, 1249-125 Lisboa
Telefone: 21 323 73 35
www.fidelidademundial.pt

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira

21 790 51 55
culturgest.bilheteira@cgd.pt

Bilhetes à venda

Culturgest, Fnac, Worten, El Corte Inglés, C.C. Dolce Vita, Ag. Abreu, Megarede e www.ticketline.sapo.pt
Reservas Ticketline: 707 234 234

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Parque gratuito

Os portadores de bilhetes para os espectáculos ou de convites para as inaugurações têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos. Nos dias úteis só é permitido o acesso ao parque para espectáculos que se realizem depois das 18h00.

Acesso a deficientes

Áreas acessíveis a deficientes, por rampas ou elevadores: parque de estacionamento, bilheteira, galerias e auditórios. Assistência a deficientes motores sempre que requisitada previamente na bilheteira. Entrada gratuita concedida a um acompanhante, no limite dos lugares disponíveis.

Programa sujeito a alterações.

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

ALUGUER DE ESPAÇOS NO CENTRO DA CIDADE

AUDITÓRIOS · SALAS · ASSISTÊNCIA TÉCNICA · HOSPEDEIRAS

Informações 21 790 54 54

Edifício da Sede da CGD · Rua Arco do Cego, Piso 1, 1000-300 Lisboa
culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

APOIOS



Apoio na divulgação:



Se quiser receber em sua casa
a programação da Culturgest telefone-nos,
escreva-nos, envie um fax ou um e-mail para
culturgest.newsletter@cgd.pt

Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest
Edifício da Sede da CGD · Rua Arco do Cego, Piso 1, 1000-300 Lisboa
Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03 · culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

▼ Destaque pelo picotado e dobre em três partes ▼

GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira das 11h00 às 19h00
(última admissão às 18h30).

ENCERRAM À TERÇA-FEIRA.

Sábados, domingos e feriados, das 14h00
às 20h00 (última admissão às 19h30).
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

BILHETEIRA

Horários de funcionamento

Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h00 às 19h00.
Em dias de espectáculo das 14h00 até à hora
de início do mesmo. Nos períodos em que não
há exposições: de segunda a sexta-feira das
11h00 às 19h00. Sábados, domingos e feriados
das 14h00 às 20h00.

Bilheteira das galerias

De segunda a sexta-feira das 11h00 às 19h00.
Encerra à terça-feira e nos períodos em
que não há exposições patentes. Sábados,
domingos e feriados das 14h00 às 20h00.

Em ambas as bilheteiras podem adquirir-se
bilhetes para espectáculos e exposições.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas
por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser
levantados até 48 horas antes do espectáculo.

CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

CULTURGEST PORTO - GALERIA

Horário de funcionamento

Aberta de segunda-feira a sábado, das 10h00
às 18h00 (última admissão às 17h45)

ENCERRA AOS DOMINGOS E FERIADOS.

Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

CHIADO 8 ARTE CONTEMPORÂNEA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 12h00 às 20h00
Encerra aos fins-de-semana e feriados.
Largo do Chiado n.º8, 1249-125 Lisboa
Telefone: 21 323 73 35
www.fidelidademundial.pt

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira

21 790 51 55

culturgest.bilheteira@cgd.pt

Bilhetes à venda

Culturgest, Fnac, Worten, El Corte Inglés,
C.C. Dolce Vita, Ag. Abreu, Megarede
e www.ticketline.sapo.pt
Reservas Ticketline: 707 234 234

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

SETEMBRO DEZEMBRO 2010

CALENDÁRIO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB																																																																																															
	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	1	2																																																																																
																						21h30 DANÇA Is You Me de Benoît Lachambre, Louise Lecavalier, Laurent Goldring, Hahn Rowe																							21h30 TEATRO Sagrada Família de Jacinto Lucas Pires																							21h30 JAZZ Nelson Cascals Guruka																							21h30/71h00 NOVO CIRCO Le Grand C pela Compagnie XY																							21h30 DANÇA The White Body de Eri Sola	

EXPOSIÇÃO CHIADO 8 Jorge Queiroz

EXPOSIÇÃO ITINERANTE Linguagem e Experiência

EXPOSIÇÃO PORTO Quando os convidados se tornam anfitriões: estratégias artísticas no espaço público do Porto

EXPOSIÇÃO ITINERANTE Linguagem e Experiência

OUTUBRO

26	27	28	29	30	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30																																																									
																					18h30 LETURAS Comunidade de Leitores																							21h30 JAZZ As Soon as Possible Vincent Courtois, Sylvie Courvoisier, Elery Eskelin																							CINEMA doctisboa 2010 VIII Festival Internacional de Cinema																							18h30 LETURAS Comunidade de Leitores	

EXPOSIÇÃO CHIADO 8 Arminda Duarte

EXPOSIÇÃO ITINERANTE Linguagem e Experiência

EXPOSIÇÃO PORTO Quando os convidados se tornam anfitriões: estratégias artísticas no espaço público do Porto

NOVEMBRO

31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	1	2	3	4																																								
				21h30/71h00 DANÇA Inferno de Monica Calle																							21h30 JAZZ Saxophone Summit																							18h30 LETURAS Comunidade de Leitores																							21h30 JAZZ Paulo Curado, Miguel Mira, Carlos "Zingaro"	
				21h30 DANÇA/PERFORMANCE/INSTALAÇÃO femmesuses de Cécile Proust/Jacques Heerfner																							21h30 NOVO CIRCO À deux pas de là-haut de João Paulo dos Santos																							21h30 MÚSICA Sérgio Godinho																								

EXPOSIÇÃO CHIADO 8 Arminda Duarte

EXPOSIÇÃO ITINERANTE Linguagem e Experiência

EXPOSIÇÃO PORTO Pedro Diniz Reis

EXPOSIÇÃO João Queiroz

EXPOSIÇÃO PORTO Pedro Diniz Reis

DEZEMBRO

29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1																																																														
			15h30-21h30 CINEMA Chris Marker, Memórias dos Tempos Comissário: Augusto M. Saabra																							21h30 JAZZ Zui Zeiul + Eddie Prevost																							22h00 MÚSICA Daniel Carter, William Parker & Federico Ughi																							21h30 OPÉRA Paint Me de Luis Tinoco e Stephen Placc																								
			18h30 LETURAS Comunidade de Leitores																							18h30 LETURAS Comunidade de Leitores																							21h30 CINEMA Cinamha																							21h30 TEATRO The Author de Tim Couch																								

EXPOSIÇÃO PORTO Pedro Diniz Reis

CHIADO 8 Arminda Duarte

EXPOSIÇÃO ITINERANTE Linguagem e Experiência

EXPOSIÇÃO João Queiroz

Culturgest
uma casa do mundo